

# DUZENTOS ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL:

QUEM FEZ ESSA HISTÓRIA?

*organização* Lisiane Sias Manke Jonas Vargas













Esta obra contou com apoio do PPGH/UFPel com recursos PROAP/CAPES



Porto Alegre 2022 Universidade Federal de Pelotas Laboratório de Ensino de História da UFPel Projeto de Extensão *Cadernos Temáticos do LEH* 

**Equipe do Projeto** – Docentes: Márcia Janete Espig (Coordenadora), Alessandra Gasparotto, Jonas Moreira Vargas, Lisiane Sias Manke, Viviane Adriana Saballa e Wilian Junior Bonete

**Projeto Gráfico:** Suldesign Estúdio – Discentes Cassia Marigliano e Guilherme Alcantara, Técnicos Guilherme Tavares e Josiane dos Santos, Professora Coordenadora Nádia Leschko

Organização do Caderno Temático *Duzentos anos de Independência do Brasil: quem fez essa História?* Lisiane Sias Manke e Jonas Vargas

**Autores/as:** Camila Gonçalves Dutra, Daniel Sias da Silva, Jonas Vargas, Laís Neves Bittencourt, Letícia Trampuscki, Lisiane Sias Manke, Lucas Tunes Fernandes e Tamara Oswald

**Ilustrador:** Lucas Tunes Fernandes

**Revisores convidados:** Fábio Alexandre da Silva (UFPel) e Paulo Ricardo Pezat (UFPel)

### Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D958 Duzentos anos de Independência do Brasil: quem fez essa História? / Lisiane Sias Manke e Jonas Vargas (Orgs.). [Recurso eletrônico ] Coleção Cadernos Temáticos do LEH, vol. 2. Porto Alegre: Casaletras, 2022.

90 p. Bibliografia ISBN: 978-65-86625-60-8

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Ensino de História. 4. História do Brasil. I. Manke, Lisiane Sias. - II. Vargas, Jonas. - III. Título

CDU:371(900) CDD-371



E DITORA CASALETRAS
R. Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa
Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90050-103
+55 51 3013-1407 - contato@casaletras.com
www.casaletras.com

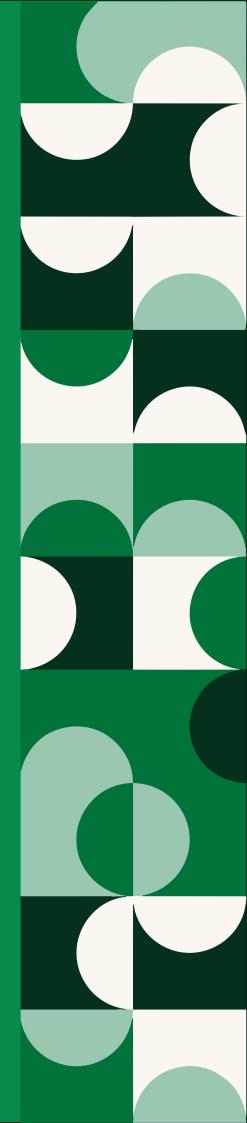
# **SUMÁRIO**

- 7 APRESENTAÇÃO GERAL
- 9 APRESENTAÇÃO: A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM PAUTA
- 14 PROPOSTA PEDAGÓGICA I INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: O CENÁRIO SOCIAL POR MEIO DO LIVRO-IOGO
- 15 Atividade: Cenário social e disputas de narrativa na Independência do Brasil
- 63 PROPOSTA PEDAGÓGICA II O BRASIL QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO: A LUTA NEGRA CONTRA A ESCRAVIDÃO
- 64 Atividade: A Independência do Brasil e os heróis negros que lutaram contra a escravidão
- 73 Atividade: Vozes contra a escravidão: a imprensa negra e a luta no pós-abolição



Independência do Brasil. Ilustração de Lucas Tunes Fernandes. Pelotas, 2022.

# Apresentação Geral



s Cadernos Temáticos do LEH, Projeto de Extensão vinculado ao Laboratório de Ensino de História (LEH/ UFPel), se constitui enquanto publicação seriada em que cada volume contempla um recorte temático para o ensino da História escolar. O projeto parte da compreensão de que as práticas de ensino e aprendizagem na Educação Básica, por vezes, carecem de materiais didáticos que possibilitem a inserção de temas e conceitos atualizados, que versem sobre aspectos históricos, sociais e culturais significativos e que dialoguem com as experiências das/ os estudantes.

Assim, trata-se de uma publicação de conteúdo didático que visa contemplar temas que tangenciam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de propostas pedagógicas que ampliam o escopo das abordagens mais recorrentes nas práticas de ensino-aprendizagem da disciplina de História.

Ainda, compreendendo que a apresentação visual dos textos didáticos incide diretamente na apropriação desses, o projeto desenvolve-se em parceria com o Suldesign Estúdio, projeto unificado com ênfase no ensino, vinculado ao Colegiado dos Cursos de Design da UFPel, que criou o projeto gráfico dos *Cadernos*, bem como realizou a supervisão técnica de seu conteúdo.

As propostas pedagógicas que constituem os *Cadernos Temáticos do LEH* são resultado de práticas de pesquisa e elaborações teórico-conceituais realizadas em diferentes instâncias, a saber: grupos de estudo e pesquisa, projetos de ensino vinculados a disciplinas acadêmicas, Programa Institucional de Bolsas de



Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica, dentre outras atividades de formação inicial e continuada de professores/as, de diferentes instituições de ensino superior.

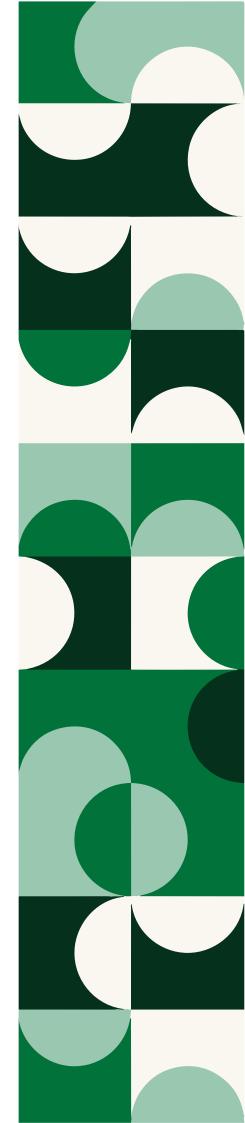
As produções no âmbito do projeto, com temáticas que tangenciam os componentes curriculares da área de Ciências Humanas, em especial a História, têm como público alvo a Educação Básica. A produção dos conteúdos leva em conta a autonomia intelectual das/os professoras/es, possibilitando a apropriação, o recriar e a adequação das propostas pedagógicas para os diferentes contextos escolares.

Desejamos que essa produção resulte em frutíferas discussões e em aprendizagens carregadas de sentido para os/as estudantes.

Equipe do projeto Cadernos Temáticos do LEH

# Apresentação: A independência do Brasil em pauta

Lisiane Sias Manke<sup>1</sup> Jonas Vargas<sup>2</sup>



**<sup>1.</sup>** Professora do Departamento de História e do PPGH da UFPel. Coordenadora do núcleo de História do Programa Residência Pedagógica da UFPel, edição 2020/2022.

<sup>2.</sup> Professor do Departamento de História e do PPGH da UFPel.

segundo Caderno Temático do LEH é resultado de uma produção didática desenvolvida no âmbito do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas. Em um período de grandes incertezas e muitos desafios, em meio à pandemia de Covid-19 e o ensino remoto, os integrantes da edição 2020 do Programa Residência Pedagógica, do núcleo História, se empenharam em refletir, problematizar e propor práticas de ensino e aprendizagem de história para estudantes da Educação Básica. Consideramos que foram significativos os conhecimentos desenvolvidos e as estratégias criadas para realizar a prática docente, mesmo sem a possibilidade de estar no espaço físico da escola vivenciando a cultura escolar e os saberes e conhecimentos que circulam nessas instituições. Entre as experiências possibilitadas pelo programa, nos meses de março e abril de 2022, com o retorno presencial das escolas de Educação Básica, foram realizadas duas oficinas temáticas, em duas escolas-campo vinculadas ao projeto, a saber: EEEF Nossa Senhora dos Navegantes e EEEF Francisco Simões, ambas localizadas na cidade de Pelotas-RS. As propostas pedagógicas realizadas nessas oficinas temáticas resultaram na elaboração deste Caderno Temático, que se propõe a abordar a Independência do Brasil em uma perspectiva social, que contempla os atores partícipes desse processo, suas experiências e resistências.

As atividades pedagógicas aqui propostas buscam destacar os diversos sentidos de liberdade e de independência, ou seja, a construção de novos significados para uma história construída por homens e mulheres nem sempre lembrados. Trata-se, portanto, de um Caderno Temático alusivo ao *Bicentenário da Independência do* 





Brasil, que aproveita a oportunidade dessa efeméride para propor outros olhares possíveis sobre a história do nosso país. Há duzentos anos, em 1822, a América portuguesa foi palco de um processo político que resultou em um novo país. O Brasil, então independente do Reino de Portugal, teria que enfrentar sozinho todos os problemas desafiadores de uma jovem nação. Durante muito tempo essa história foi contada com um olhar voltado somente para D. Pedro I e José Bonifácio, como se grandes processos históricos fossem apenas resultado da decisão de alguns poucos governantes. Contudo, muitos outros setores da sociedade estiveram envolvidos. Os estudos atuais sobre a Independência têm demonstrado a participação popular tanto em mobilizações de rua quanto na confecção de abaixo-assinados e panfletos manuscritos ou impressos, declarando apoio ao príncipe D. Pedro e a um novo governo separado de Portugal. De norte a sul, entre as assinaturas de petições e adesões públicas, foram encontradas também as presenças de trabalhadores, indígenas, libertos e escravizados, o que demonstra que as novas ideias políticas circulavam também entre as classes mais pobres. As mulheres também se fizeram presentes, sendo representadas tanto pela princesa Leopoldina, que esteve envolvida em decisões importantes tomadas na cúpula do governo, até a jovem baiana Maria Quitéria, que pegou em armas defendendo a separação de Portugal. E por falar em guerra, outro mito que vem sendo desconstruído é o da independência pacífica, pois, nas províncias do norte e nordeste, muitos brasileiros e portugueses entraram em conflito armado e estima-se que mais de 60 mil soldados foram mobilizados de ambos os lados, entre 1822-1824. Portanto, o processo de Independência foi muito mais dinâmico e plural em termos sociais do que se imagina.

A Proposta Pedagógica I, intitulada *Independência do Brasil:* o *cenário social por meio do livro-jogo*, desenvolvida pela residente Leticia Trampuscki, o residente Lucas Tunes Fernandes e o preceptor Daniel Sias da Silva, apresenta um conjunto de atividades que revisitam a história social do Brasil da primeira metade do século XIX, problematizando abordagens centradas unicamente na história das elites e nos chamados heróis da Independência. A participação popular no processo de independência é explorada de forma lúdica, a partir de um livro-jogo, em que diferentes personagens daquela sociedade se movimentam a partir das escolhas dos estudantes, constituindo o cenário social que possibilitou a constituição do Estado Nacional, mesmo que com ressalvas no que se refere à real independência política e à liberdade plena dos brasileiros.

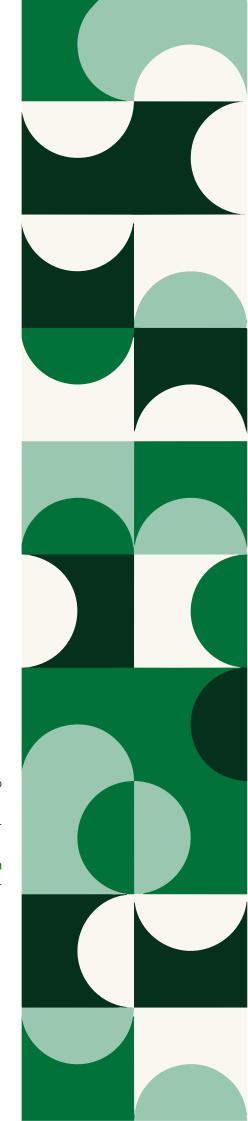
A Independência também é pauta da Proposta Pedagógica II, intitulada O Brasil que não está no retrato: a luta negra contra a escravidão, desenvolvida pelas residentes Camila Gonçalves Dutra e Laís Neves Bittencourt e a preceptora Tamara Oswald. A proposta contempla dois conjuntos de atividades. O primeiro problematiza a participação das pessoas negras na luta pela independência, assim como propõe discutir o sentido restrito de liberdade à época. O segundo conjunto de atividades destaca as condições sociais da população negra no final do século XIX e início do século XX, em um cenário de consolidação da independência e do pós-abolição. Para tanto, as autoras assinalam o protagonismo da população negra através da imprensa enquanto fonte primária a ser explorada nas aulas, de modo a problematizar os possíveis espaços de liberdade para os brasileiros, em especial, das organizações sociais negras.

Assim, a partir de tais abordagens desejamos que diferentes perspectivas sejam postas sobre a história do Brasil na sala de aula, fazendo com que os duzentos anos de independência ganhem sentidos diversos, a partir do diálogo e da construção coletiva que permeiam o processo de ensino e aprendizagem da história.

Proposta
Pedagógica I
Independência
do Brasil: o
cenário social
por meio do
livro-jogo

Letícia Trampuscki<sup>1</sup> Lucas Tunes Fernandes<sup>2</sup> Daniel Sias da Silva<sup>3</sup>

- **1.** Estudante de licenciatura em História da UFPel, residente pedagógica do núcleo História (2020-2022).
- **2.** Licenciado em História pela UFPel, Bolsista do Programa Residência Pedagógica (2020 2022).
- **3.** Professor de História da rede estadual de Pelotas/RS. Licenciado em História pela UFPel. Preceptor de História do Programa Residência Pedagógica UFPel (2020-2022).



# 1. Estrutura

# **TÍTULO DA ATIVIDADE:** CENÁRIO SOCIAL E DISPUTAS DE NARRATIVA NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

**Público-alvo:** Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Objetivos:** Identificar os principais acontecimentos que envolvem o processo de independência brasileiro; desenvolver a compreensão dos conceitos de cultura e sociedade concernentes ao período histórico em questão; desmistificar o processo de formação de identidade nacional; analisar historicamente o contexto social brasileiro do início do século XIX.

### Relação com a BNCC:

8º Ano

**Unidade Temática:** Os processos de independência nas Américas

**(EFO8HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

**(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.





#### **Ensino Médio**

### Competência específica:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

**(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

**Materiais e/ou equipamentos necessários:** Projetor multimídia, notebook, folhas, canetas, documentos impressos, dados, livro-jogo.

**Tempo previsto:** 10 aulas de 50 minutos cada.

# 2. INTRODUÇÃO

A visão de uma independência mítica e heróica, focada na figura de D. Pedro I, é reforçada pelo senso comum, mídias e instituições como o próprio governo atual, que ignora as movimentações populares e divergências em relação ao projeto político-econômico das elites. O historiador Jurandir Malerba, em entrevista à Folha de S. Paulo, define essas concepções de Independência do Brasil como base para a construção de um passado inventado e mitológico, com pouco embasamento científico (FOLHA DE S. PAULO, 2022). Entre as novas abordagens a respeito da Independência do Brasil, o estudo da participação popular no processo ganhou força nos anos 1980, com a renovação historiográfica, encabeçada por vertentes como a nova história cultural, a nova história

política, a chamada história vista de baixo e o questionamento de um processo unicamente feito pelas elites. Em meio aos estudos que contemplam essas novas abordagens destaca-se o de João José Reis (1989), que analisou a participação dos escravizados e libertos na Bahia durante a Independência, assim como o de Hendrik Kraay (2002) com o mesmo tema, que chama atenção para o fato de que o povo é citado com frequência no processo de Independência, mas a historiografia o mantém como figurante. Ainda, Malerba (2005) alerta para a diferença entre estudar o impacto da Independência sobre as camadas populares e o impacto das camadas populares sobre a Independência.

A sequência de aulas apresentadas adiante busca justamente evidenciar o impacto das camadas populares na Independência do Brasil. As atividades foram desenvolvidas com possibilidade de trabalhar com turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, permitindo às dinâmicas serem adaptadas conforme as características e demandas dos estudantes e necessidades da(o) professora(o) para que alcance seus objetivos com o grupo de alunos(as) a partir da aplicação das aulas apresentadas a seguir. Por meio do livrojogo e da interpretação de personagens de classes sociais diversas, buscamos combinar o ensino mais tradicional dos eventos, focado unicamente na participação das elites, com aprendizagens que consideram perspectivas mais atualizadas, que discutem a atuação do povo no processo de independência. A proposta considera relevante desenvolver o conteúdo histórico com a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, assim,

a metodologia está centrada em uma atividade lúdica com *role-*-playing game (RPG, ou "jogo de interpretação de papéis")<sup>4</sup>.

### 3. ATIVIDADES

3.1 **Primeiro encontro**: Introdução ao processo de Independência do Brasil

**Tempo previsto para a atividade:** 80-100 minutos (duas aulas)

Como atividade introdutória, deverá ser feita uma breve apresentação da temática sobre a Independência do Brasil, quando o(a) professor(a) buscará a participação dos(as) estudantes, demonstrando que será valorizado o diálogo e a construção coletiva desde o primeiro momento. A partir de exposição oral dialogada serão discutidos conceitos e versões historiográficas sobre o processo de independência brasileiro, que serão utilizados nos encontros subsequentes. Como complemento a essa exposição, o(a) professor(a) pode dispor de trechos ou do texto na íntegra do seu livro didático ou, se desejar, do livro *Historiar - 8º ano*, disponibilizado no anexo 3.1.1, sobretudo do Capítulo 8 sobre a Independência do

**<sup>4.</sup>**O RPG surge nos Estados Unidos em meados dos anos 1970, na forma de jogos de tabuleiro onde os jogadores interpretam personagens em um cenário de fantasia e fazem escolhas através da narrativa oral. O título mais conhecido é o *Dungeons & Dragons*, lançado em 1974. Os jogos de RPG são entendidos como estimulantes da abstração e funções criativas, mas também como ferramentas educativas graças à possibilidade de imersão em diferentes cenários. Em 1991, chega ao Brasil o G.U.R.P.S., um RPG que possibilita qualquer cenário ficcional ou histórico, aproximando-se de um jogo teatral. Ainda que sejam necessários objetivos pedagógicos bem definidos e um cuidado por parte do(a) professor(a), o uso do jogo no ensino de História facilita a compreensão das relações entre grupos sociais e incentiva a sociabilidade e agência dos alunos sobre seu aprendizado (ROLIM, 2021).

Brasil. Outro texto que pode embasar a discussão conceitual é o *Dicionário de Conceitos Históricos* (anexo 3.1.2) com os verbetes *Colonização* (p. 67) e *Escravidão* (p. 110).

Durante a aula expositiva, sugere-se que sejam anotadas no quadro as questões apresentadas na sequência. Os(as) estudantes serão questionados oralmente e, posteriormente, levarão estas perguntas para casa, para motivar uma interação com suas famílias sobre o tema histórico trabalhado em sala de aula (exceto a questão 4, que necessita da exibição da pintura [anexo 3.1.3], e que poderá ser trabalhada apenas em sala de aula).

Questão 1: Para você, o que é ser brasileiro?

**Questão 2:** Quem são as pessoas que você considera 'heróis nacionais'?

**Questão 3:** Como você imagina que ocorreu a independência do Brasil?

**Questão 4:** A partir do quadro *A Proclamação da Independência* (François-René Moreau, 1844), comente, considerando o que foi discutido em aula, se ele representa fielmente este acontecimento histórico.

Na questão 4, a partir da percepção dos(as) alunos(as), será debatido o que é retratado no quadro *A Proclamação da Independência*. Na parte final da aula, após discutir os conceitos importantes sobre o tema, o(a) professor(a) discutirá a construção do ideal de

independência e as implicações deste empreendimento na vida da população brasileira.

Considera-se relevante que durante esta aula o(a) professor(a) exiba, no projetor, os mapas do mundo e do Brasil (anexos 3.1.4 e 3.1.5), localizando os continentes em que estão situados Brasil e Portugal, ressaltando brevemente que o território brasileiro já era habitado antes de ser colonizado por Portugal e que da dominação/colonização até a independência era considerado parte do império lusitano.Os(as) professores também podem escrever no quadro alguns conceitos, tais como: colonização, escravidão, entre outros, discutindo as referências e conhecimento prévio que os(as) alunos(as) apresentam sobre o assunto e os resumindo brevemente. Na sequência, estão listados alguns conceitos e acontecimentos que podem auxiliar na abordagem do tema.

### Colonização

Significa ocupar o território e cultivar os recursos de uma região. Na maioria das vezes, a colonização acontece numa região que já é habitada e está ligada à conquista e controle político, exploração da população nativa e instalação cultural.

### Escravidão

Sistema político-econômico-social baseado na exploração e perpetuação de uma classe, os escravizados, que são definidos principalmente pelo *status* jurídico de propriedade de seu senhor. O sistema escravista do Brasil foi o que mais importou africanos durante a colonização da América, tornando a

escravidão muito rotatória (altas taxas de mortalidade, tráfico e alforria) e comum em todas as classes sociais.

### Transferência da Corte portuguesa

Devido à invasão do exército de Napoleão em Portugal, a Corte portuguesa foi transferida de Lisboa para o Rio de Janeiro em 1808, sendo a única capital imperial fora da Europa. Com isso, a família real se muda para o Brasil, dando início a várias mudanças estruturais, políticas e sociais.

### Abertura dos portos

Até o momento da chegada da família real, apenas os portugueses podiam realizar comércio com a colônia, mas logo após sua chegada, D. João revogou essa prática que era conhecida como exclusivo comercial metropolitano, permitindo que comerciantes de outros países comercializassem diretamente com a América Portuguesa. Entre esses países, a Inglaterra foi a mais favorecida pelos tratados e alianças.

### Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

Mesmo após o fim da guerra, a Corte permanece no Brasil devido ao enraizamento das elites na economia brasileira e à ideia de fortalecer o Império e impedir revoltas. Na prática o Brasil deixa de ser colônia, sendo elevado oficialmente a reino unido com Portugal em 1815.

### Constituição

Em 1820, eclodiu a Revolta do Porto, em Portugal, exigindo o retorno da família real e a mudança de monarquia absolutista

para constitucionalista. Com a vitória dos revoltosos, D. João volta a Portugal, em 1821, e deixa o seu filho D. Pedro como regente. São convocadas eleições e os deputados brasileiros eleitos partem para Portugal. Nas Cortes, os deputados portugueses querem diminuir os direitos e poderes do Brasil, desagradando os deputados brasileiros, que começam a pensar numa possível separação de Portugal.

### Dia do fico

Diante das tensões, as Cortes ordenam que D. Pedro volte para Lisboa, mas as elites brasileiras lideradas por José Bonifácio de Andrada e Silva apoiam a permanência do regente. Em 9 de janeiro de 1822, D. Pedro declara que fica no Brasil, desobedecendo às ordens das Cortes.

### Proclamação da independência

D. Pedro e as elites se preparam para um confronto com as Cortes e uma separação sem grandes abalos sociais, porém há discordância no projeto do novo país. O plano vencedor prevê uma Assembleia Constituinte. O governo envia emissários e tropas para expulsar os portugueses do território brasileiro e manter as elites regionais unidas, dado que a "Constituição brasílica" garante mais autonomia às províncias do que a Constituição portuguesa.

Em 6 de agosto de 1822, D. Pedro e José Bonifácio publicam um manifesto de independência onde, apesar de serem partidários da união de Brasil e Portugal, pintam a metrópole como um reino opressor para legitimar a separação. Em 7 de setembro de 1822, chegam ordens das Cortes portuguesas para acabar com o processo, levando D. Pedro a proclamar a Independência, sendo coroado Imperador do Brasil no mês seguinte.

Para finalizar a atividade, sugere-se retornar à exibição do quadro *A Proclamação da Independência* para questionar novamente os(as) alunos(as) sobre o que o quadro retrata, discutindo as questões de construção do ideal de independência e em que mudanças o processo de emancipação política implicou na vida da população brasileira. No mesmo sentido, questionar qual mensagem o quadro quer passar e em que ele se alinha com a percepção coletiva documentada na época.

Por fim, relembrar os(as) estudantes do questionário trabalhado no início da aula, que deve ser respondido em casa junto aos seus familiares.

#### **ANEXOS**

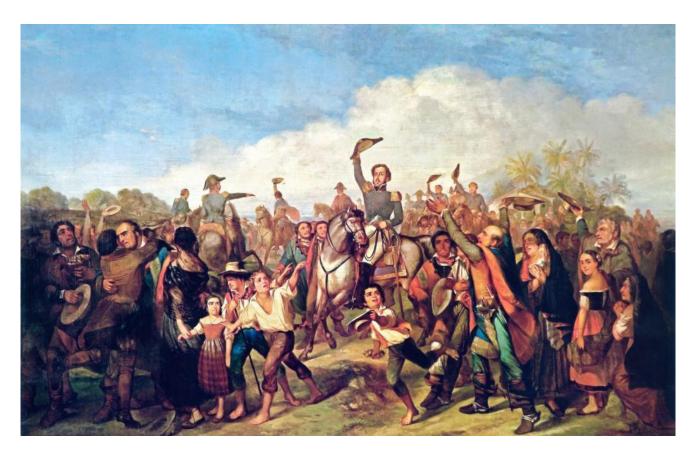
3.1.1 Livro didático Coleção Historiar (8º ano)

Disponível em: https://download882.mediafire.com/uexja1nr-q3qg/bzjukcsgn24ag8y/HISTORIAR\_8a no\_PNLD2020\_www.leonardoportal.com.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

### 3.1.2 Dicionário de conceitos históricos

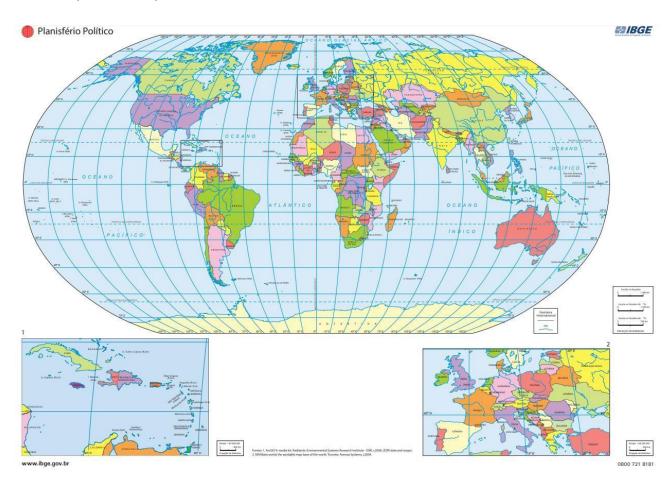
Disponível em: https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

# 3.1.3 A Proclamação da Independência (François-René Moreaux, 1844)



Disponível em: https:// ensinarhistoria.com. br/s21/wp-content/ uploads/2015/03/ Moreaux\_ proclamacao-1.jpg Acesso em: 23 mar. 2022.

# 3.1.4 Mapa múndi político



Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\_mundo/mundo\_planisferio\_politico\_a3.pdf Acesso em: 23 mar. 2022.

# 3.1.5 Mapa do Brasil político



Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas\_brasil/brasil\_politico.pdf Acesso em: 23 mar. 2022.

3.2 **Segundo encontro**: Participação popular e problematização do senso comum

**Tempo previsto para a atividade:** 80-100 minutos (duas aulas)

No segundo encontro, o(a) professor(a) deve iniciar a aula com uma reflexão a partir da retomada das respostas dos(as) alunos(as) produzidas na aula anterior. Após este primeiro momento, pode solicitar aos(às) alunos(as) a leitura das respostas das famílias e refletir a respeito da possível percepção da sociedade sobre a criação de uma identidade e de um herói nacional (D. Pedro I), relacionando-a às respostas dos próprios estudantes na aula anterior.

Em um segundo momento, o(a) professor(a) questionará sobre o mito de criação da pátria e nação, considerando a participação popular no processo de Independência, as rupturas ou continuidades em diferentes segmentos sociais, escrevendo no quadro e mencionando brevemente três movimentos populares contestatórios do período, sendo importante ressaltar que todos tiveram participação popular e tinham caráter republicano.

Sugere-se que o(a) professor(a) utilize textos do livro didático da turma para realizar uma leitura coletiva sobre os três movimentos populares que compreendem o processo de Independência do Brasil.

Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates)

Revolução Pernambucana (Revolução dos Padres)

Confederação do Equador

Após esta atividade, o(a) professor(a) deverá incentivar os estudantes a buscarem no livro didático trechos e imagens que sejam comumente associados ao imaginário da Independência e problematizar suas origens e intenções. Assim, os(as) alunos(as) podem responder perguntas sobre as imagens e os textos que as acompanham: se for uma pintura, ela exalta figuras heróicas ou não? Qual o objetivo das imagens? O texto trata a independência como um processo focado nos heróis ou também valoriza a participação popular?

Com isso, busca-se despertar o senso crítico dos estudantes quanto a elementos do imaginário, como a centralidade da figura de D. Pedro I enquanto herói da Independência; a historicidade do grito do Ipiranga; a noção de uma independência pacífica e não violenta, entre outros.

3.3 **Terceiro encontro:** A construção histórica do Dom Pedro heróico

**Tempo previsto para a atividade:** 80-100 minutos (duas aulas)

Em um terceiro encontro destinado a abordar o processo de Independência do Brasil, sugere-se que a aprendizagem esteja relacionada à compreensão sobre a produção do conhecimento histórico e de como a história nos auxilia a compreender o presente e a sociedade em que estamos inseridos. Para isso, serão utilizadas duas fontes históricas, duas notícias veiculadas em jornais de 1822, e uma matéria jornalística publicada em 22 de março de 2022. Os três textos referem-se à Independência, contrastando a percepção do evento em cada período.

O(a) professor(a) distribuirá um texto impresso contendo trechos destas fontes e realizará a análise dos mesmos, buscando construir com os(as) estudantes a compreensão de que o sentido de identidade nacional foi sendo alterado ao longo dos séculos. Sugere-se que seja realizada uma leitura conjunta com os(as) alunos(as) na qual serão anotadas algumas questões centrais, como o tipo de texto, o ano de publicação, as principais ideias apresentadas em cada um deles e as ideias contrastantes. Como apoio, podem ser usados os seguintes questionamentos:

- a. Quem escreve os documentos?
- b. Como D. Pedro se descreve? Que tipo de imagem ele tenta passar?
- c. De acordo com a leitura dos textos, que tipo de relação D. Pedro parece ter com Portugal e com o seu pai, D. João VI?
- d. Quais são as semelhanças e diferenças entre a campanha do governo federal para a celebração do bicentenário da Independência e os textos publicados em 1822?

Depois de realizarem a análise das fontes, os(as) estudantes serão motivados a produzir uma página de texto sobre o conteúdo analisado. O texto deverá contar com pelo menos uma imagem ou desenho e poderá ser apresentado no formato que os(as) alunos(as) quiserem: quadrinhos, página de rede social, página de livro didático, texto para jornal, etc. Na sequência, os(as) alunos(as) farão uma discussão sobre outra visão da Independência do Brasil, com

base na aula anterior e em seus conhecimentos prévios, para além da figura de D. Pedro I e a partir da orientação do(a) professor(a). Por exemplo: o significado de "independência", as rupturas e continuidades, a participação popular, o republicanismo, entre outros.

### **ANEXOS**

### 3.3.1 Trechos de notícias para análise

### Documento 1

Vamos ler um trecho de um decreto publicado no jornal *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 6 de agosto de 1822, por D. Pedro de Alcântara. O jornal era a publicação oficial do governo. Neste trecho, D. Pedro fala sobre manter os vínculos com Portugal, apesar da separação.



Tomei o partido que os Povos desejavam, e Mandei convocar a Assembléa¹ do Brasil, a fim de cimentar a Independencia Politica d'este Reino, sem romper com tudo os vinculos da Fraternidade² Portugueza; harmonisando-se com decóro³, e justiça por todo o Reino-Unido de Portugal, Brasil, e Algarves, e conservando-se debaixo do mesmo Chefe duas Familias, separadas por immensos mares, que só podem viver reunidas pelos vinculos da igualdade de direitos, e reciprocos interesses.

### Glossário

1 reunião de pessoas 2 laço entre irmãos, irmandade 3 decência

### Documento 2

Agora, segue-se uma carta de D. Pedro para seu pai, D. João VI, que estava em Portugal, publicada no jornal *Diário do Rio de Janeiro*, em 30 de setembro de 1822. Na carta, D. Pedro se nega a obedecer às ordens portuguesas, mas ressalta a importância de manter as autoridades e o respeito à corte portuguesa.

## DIARIO

DO

#### RIODE JANEIRO.

[...] eu, e meus irmãos Brasileiros lamentamos muito, e muito o estado de coacção<sup>1</sup>, em que Vossa Magestade jaz sepultado. Vossa Magestade manda-me, que digo!!! mandão as Cortes por Vossa Magestade, que Eu faça executar, e execute seus Decretos<sup>2</sup>: que nós Brasileiros livres obedecessemos á facção: respondemos em duas palavras - NÃO QUEREMOS.

Se o Povo de Portugal teve direito de se constituir<sup>3</sup> revolucionariamente, está claro, que o Povo do Brasil o tem dobrado, porque se vai constituindo respeitando-Me a Mim, e ás Authoridades estabelecidas.

[...] O Brasil será escravisado, mas os Brasileiros não . Peço a V. M. que Mande appresentar esta ás Cortes! ás Cortes que nunca forão geraes, e que são hoje em dia só de Lisboa [...]. Deos Guarde a preciosa Vida e Saude de V. M., como todos Nós Brasileiros dezejamos. Sou de V. M., com todo o respeito, Filho que muito O ama, e Subdito, que muito o venera.

PEDRO.

### Glossário

1 obrigação <sup>2</sup> ordem de uma autoridade <sup>3</sup> formar, criar uma Constituição

### Documento 3

Por último, leremos trechos de uma matéria publicada na *Folha de S. Paulo*, em 22 de março de 2022. Nela, os historiadores criticam a visão do governo federal sobre a Independência do Brasil.

# FOLHA DE S.PAULO



"Um jovem príncipe, do alto de seu cavalo, ergueu sua espada. Refletindo nela a luz do sol, ao som das águas do Ipiranga, ecoou a voz em forte grito. Pela força de sua coragem, derrotou os que nos aprisionavam. Com a ousadia de sua afronta, fez soberana a nossa nação", diz a campanha oficial do governo federal, lançada pela Secretaria Especial da Cultura, para as celebrações do bicentenário da independência neste Sete de Setembro.

Fosse uma prova na Olimpíada Nacional em História do Brasil, o texto não passaria pelo crivo dos avaliadores. Isso porque a narrativa ao redor do jovem príncipe, dom Pedro 1º, do alto de seu cavalo é fictícia – "quase risível!", nas palavras da historiadora Cristina Meneguello [...].

Na campanha federal, a pintura imortaliza o "grito da Independência" de dom Pedro 1º empunhando a espada e, por isso, foi escolhido como símbolo oficial do bicentenário o "punho" do príncipe português que se tornaria o primeiro imperador dessa terra brasilis.

primeiro imperador dessa terra brasilis.
"O gesto foi o marco inicial da liberdade do Brasil perante intervenções estrangeiras, se tornando então independente e soberano. Como símbolo, remete naturalmente à bravura da cena, inspirando a coragem e o orgulho patriótico", afirma o texto.

Mas faltou combinar com os fatos. "A cena é fictícia, mitológica. Só aconteceu na cabeça de Pedro Américo, que, a propósito, reconheceu ter se 'inspirado' na pintura de Jean-Louis Ernest Meissonier, 'Napoleão 3º na Batalha de Solferino', de 1863 —alguns falam em plágio puro e simples", conta o historiador Jurandir Malerba [...].

A narrativa não faz sentido nem do ponto de vista histórico, nem ideológico<sup>2</sup>, diz o acadêmico. "Ideologicamente, até na acepção<sup>3</sup> mais simplória de 'ruptura política' que se atribui à independência, se torna sem sentido resgatar a figura do príncipe português como 'herói' da separação entre Brasil e Portugal."

A independência teve revoltas e guerras que se prolongaram ao menos até 1825. "O que me espanta é a glorificação do herói único que essa escolha simboliza —um punho que segura a espada apaga a mobilização popular, as inúmeras insurreições, os interesses díspares e, principalmente, apaga que esse processo foi longo e violento, criando um herói bondoso que jamais existiu", assinala Meneguello.

[...] Historiadores também atacam a campanha oficial por trazer uma visão ultrapassada, ufanista<sup>4</sup> e incorreta do que foi a independência, com matizes monarquistas e um tom conservador que lembra o discurso da classe senhorial e das elites letradas do século 19.

Segundo Malerba, a iniciativa "reitera preconceitos e concepções de história que só encontram justificativa na construção de um passado inventado, mitológico, sem qualquer lastro de fiabilidade<sup>5</sup> sob qualquer critério científico".

[...] De acordo com Meneguello, a professora da Unicamp, a difusão de inverdades históricas, inclusive por integrantes do atual governo, contribui para a desinformação da sociedade. "Um povo que se vê privado de entender sua própria história é um povo frágil, que está muito longe de constituir uma nação soberana." Soberania, segundo a campanha do bicentenário, é liberdade —mas uma ideia confusa de liberdade que invoca virtudes, vontade e "conhecimento do bem" como se tudo se limitasse à esfera particular, de foro íntimo, e não a uma nação. "O brasileiro quer se manter livre. Quer preservar a independência de seus valores, a soberania de seu lar, a liberdade de educar seus filhos", diz um trecho. [...]

#### Glossário

¹ridículo
² de ideologia,
conjunto de ideias
³ sentido de uma
palavra
⁴ orgulho
exagerado
⁵ confiabilidade

3.4 **Quarto encontro:** Sociedade brasileira no início do século XIX **Tempo previsto para a atividade:** 80-100 minutos (duas aulas)

Como atividade preliminar do quarto encontro, que visa introduzir a temática da configuração social e os aspectos culturais da sociedade brasileira do início do século XIX, o(a) professor(a) iniciará a aula pedindo aos estudantes que entreguem a atividade proposta na aula anterior e que expliquem o texto produzido e o formato escolhido para os demais colegas.

Dando prosseguimento ao encontro, o(a) professor(a) poderá introduzir o tema dos aspectos culturais referentes à sociedade do período estudado. Serão debatidas questões específicas sobre os hábitos dos indivíduos de diferentes extratos sociais, como o comportamento de grandes proprietários de terra e comerciantes; em que condições políticas e sociais estas pessoas estavam envolvidas; as distinções de comportamentos e possibilidades de participação política possíveis para homens e mulheres. Devem ser abordadas também questões sobre as camadas mais pobres da população e como se relacionavam com a economia e a política da época; a participação de indígenas nos movimentos pela Independência; a população negra escravizada e livre e suas perspectivas de ascensão social, seu impacto político, direitos e formas de resistência, entre outros aspectos.

Será entregue para os(as) estudantes o texto trazido na sequência, com termos que correspondem aos grupos sociais da sociedade à época, possibilitando discutir aspectos culturais e diferentes posições sociais.

### Proprietários de terra e comerciantes

Diferente de Portugal, no Brasil os títulos de nobreza podiam ser distribuídos como recompensa para diversas pessoas, mas não eram hereditários, então não existiu uma verdadeira classe aristocrática. Ao invés disso, a elite era composta principalmente de latifundiários (como os senhores de engenho) e comerciantes do mercado externo, que tinham riquezas e poder político. A organização da colônia iniciava com um governador-geral; depois governadores de capitania, que se tornaram presidentes de província em 1820; e nas cidades governavam as Câmaras Municipais, com vereadores, juízes e proprietários de terra.

### **Sacerdotes**

Desde a colonização do Brasil, a Igreja Católica teve um importante papel na organização e na vida religiosa de todos os brasileiros, que obrigatoriamente deveriam ser católicos. Além de monopolizar os ritos, os padres eram responsáveis por converter indígenas e africanos. Alguns sacerdotes, porém, defendiam reformas liberais e revoltas contrárias ao poder absoluto do monarca.

#### **Pobres livres**

Os homens e mulheres livres pobres eram pessoas, na maior parte negras ou pardas, que não estavam inseridas na elite econômica e em setores sociais intermediários e viviam geralmente em condições precárias. Na zona urbana, trabalhavam principalmente em ocupações manuais, como alfaiates, pedreiros, barbeiros, entre outros serviços que

eram desprezados pela elite, consequentemente disputando espaço com escravizados de ganho. Diferentemente, na zona rural, a maioria era agregada nas grandes fazendas, pois recebiam uma pequena porção de terra para morar e plantar para seu sustento e desempenhavam trabalhos que não eram confiados a pessoas escravizadas, como forma de retribuição pela porção de terra em que viviam.

### **Escravizados**

A escravidão foi uma instituição social, jurídica e econômica muito comum até o fim do século XIX. Considerados mercadorias, os escravizados eram comprados, vendidos e deixados em heranças e trabalhavam em muitos locais e tarefas diferentes; podiam ser alugados; ou podiam ser escravizados de ganho, exercendo alguma atividade e pagando parte do lucro ao seu dono. Africanos recém-chegados que ainda não conheciam a cultura e a língua locais eram preferidos para trabalhos pesados, como nas lavouras. Já os que estivessem adaptados ou que nasceram no Brasil eram preferidos para trabalhos domésticos, artesanais e de supervisão. Os escravizados podiam ganhar ou comprar sua carta de alforria, isto é, sua liberdade. Embora tivessem sua autonomia controlada pelos seus donos e pelas autoridades policiais, a escravidão não inviabilizou as relações familiares e laços de afetividade entre os cativos, as práticas de resistência cotidianas e a preservação e reelaboração da suas culturas ancestrais.

É importante ressaltar que o objetivo principal deste encontro é a apropriação dos conceitos culturais por parte dos(as) alunos(as), favorecendo a construção dos personagens para o jogo de RPG, que estarão historicamente alinhados com as aulas anteriores e, sobretudo, com a contextualização histórica e social que foi desenvolvida nesta aula.

Como atividade introdutória ao RPG, os(as) estudantes receberão diversas cartas de personagens (anexo 3.5.1) com classes sociais pré-estipuladas, e escolherão que personagem cada qual irá interpretar no encontro seguinte, no jogo de RPG. Ainda poderão adaptar seus personagens sob a orientação do(a) professor(a), criando nomes e detalhes de vida, em concordância com os aspectos sociais e o contexto histórico estudados, tendo em vista que o jogo começará no ano 1808.

### 3.5 Quinto encontro: RPG com o livro-jogo

**Tempo previsto para a atividade:** 80-100 minutos (duas aulas)

Esta aula será destinada unicamente ao jogo de RPG com as cartas de personagens definidas na aula anterior, de forma que faça os(as) alunos(as) se apropriarem dos diferentes motivos e impactos da independência a partir da interpretação dos grupos sociais. Enquanto a maioria dos RPGs se mantém aberta à atuação e ao improviso dos jogadores, escolheu-se um modelo inspirado nos livros-jogos populares entre os anos 1970 e 1980, que apresentam uma narrativa em segunda pessoa, não-linear baseada nas escolhas do(a) próprio(a) leitor(a). Essa estrutura favorece a criação de um

roteiro menos aberto ao improviso, visto que o jogador precisa seguir os caminhos já estipulados.

No livro-jogo *Independência do Brasil*, a mecânica é baseada na leitura de eventos. Além do livro e das cartas, o jogo também utiliza um dado de seis faces, que, caso indisponível, pode ser substituído por qualquer outra forma de sortear um número entre 1 e 6.

Os eventos do livro-jogo são divididos em eventos cronológicos, que são históricos e avançam a cronologia de 1808 até 1822; e eventos aleatórios, que terão ordem sorteada e não serão históricos, mas trabalharão conceitos e relações específicas. Os estudantes vão ser confrontados com situações pré-estipuladas sobre o processo de Independência e devem fazer escolhas em função dos objetivos dos personagens e a partir das opções disponíveis para cada evento.

O(a) professor(a) anotará no quadro todos os personagens e os estudantes que os interpretam, evidenciando o grupo social e relações de trabalho ou familiares existentes, e distribuirá as cartas de personagens para os(as) alunos(as) lembrarem seus objetivos.

O livro-jogo (anexo 3.5.1) poderá ser usado na versão impressa ou então como projeção, o que facilita a leitura em sala de aula. O(a) professor(a) começará a leitura e guiará os(as) alunos(as) pelos eventos, avançando até os eventos aleatórios quando o livro indicar e retornando aos cronológicos após a conclusão do aleatório.

O jogo se inicia com a leitura da introdução do primeiro evento (I - Abertura dos Portos), que já pode ser relacionado ao conteúdo estudado. Nesse caso, como indicado pelo livro, o(a) professor(a) chamará apenas os(as) alunos(as) que interpretam cafeicultores e lerá as opções que possuem (vender para um português ou para um inglês). Cada cafeicultor poderá fazer sua escolha individual, ao que o(a) professor(a) lerá a opção equivalente. Todos os eventos começam com a leitura da introdução e seguem com a chamada da classe (ou classes) que fará a escolha, de forma que apenas um grupo de alunos(as) faça as escolhas a cada evento. Ao longo do jogo, eventualmente, todos os(as) alunos(as) terão feito escolhas e jogado. Ao tomarem uma decisão, é feita a leitura apenas daquela decisão; se alguma opção não for escolhida, ela não é lida.

Os eventos cronológicos serão lidos na ordem em que aparecem no livro-jogo, estando numerados. Em alguns casos, há uso de um dado de seis faces de forma que uma escolha possa gerar mais de um resultado possível, como no evento II - Instituições, que especifica um resultado para personagens homens e outros para mulheres. A partir da mesma escolha, uma personagem feminina ainda pode obter dois resultados, dependendo do valor que o(a) aluno(a) tirar no dado: assim, um resultado caso o valor seja ≤4 (menor ou igual a quatro) e outro caso seja ≥5 (maior ou igual a cinco).

Os eventos específicos acontecem quando o livro indicar, mas não possuem uma ordem estabelecida. Eles não são cronológicos nem factuais, mas trabalham conceitos e exemplos de vivências das classes pobres e escravizadas, que possuem menos destaque no processo da independência. Sempre que o livro-jogo indica um

momento de evento específico, o(a) professor(a) e os estudantes devem sortear um dos seis eventos do fim do livro-jogo (através do dado ou de outra forma de sorteio). Além desse mecanismo de sorteio, os eventos específicos acontecem da mesma forma que os cronológicos: a leitura da introdução, a chamada dos(as) alunos(as) que estão interpretando a classe indicada, a escolha dos(as) alunos(as) e a leitura dos resultados.

O jogo se encerra com a leitura do último evento (IX - Império do Brasil), que não possui escolhas e serve de conclusão. Ao longo de toda a leitura e escolhas dos(as) alunos(as), o(a) professor(a) deve relacionar os eventos e suas consequências ao conteúdo e à sociedade estudada.

#### **ANEXOS**

3.5.1 "Livro-jogo: Independência do Brasil"

Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1TXS-TI-ok5yMSlfpflAbGkkeh2Hzf2YEt?usp=sharing. Acesso em: 04 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA



#### LIVRO-JOGO

# INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

POR LETÍCIA TRAMPUSCKI PIRES LUCAS TUNES FERNANDES

PROF. PRECEPTOR DANIEL SIAS SILVA
PROF.ª ORIENTADORA LISIANE SIAS MANKE



#### I - ABERTURA DOS PORTOS

28 de janeiro de 1808

Em 1808 a família real portuguesa fugiu de Lisboa, que estava prestes a ser invadida pelas tropas de Napoleão Bonaparte, e levou a sede do Império Português para uma de suas colônias - o Brasil. Assim que chegou, o rei Dom João VI decretou a abertura dos portos brasileiros, permitindo o comércio com outras nações e a entrada de estrangeiros.

#### PARA OS CAFEICULTORES:

Com o comércio no Brasil aumentando, principalmente com a Inglaterra, você recebe duas propostas: um comerciante português propõe comprar toda sua produção de café pelo mesmo valor que você já recebia antes. Mas um comerciante inglês tem um pedido de café muito maior, e pretende pagar bem mais - só que para isso, você precisaria expandir a fazenda, plantar mais café e ter mais mão-de-obra.

#### Se você vender para o português

Você segue produzindo a mesma quantidade de café e ganhando o mesmo que ganhava. No meio de tantos grandes engenhos de açúcar, a sua pequena fazendo segue pouco notada.

#### Se você vender para o inglês

Você expande a fazenda e compra mais escravos. O lucro dessa venda o torna mais rico do que nunca, o garantindo mais poder entre a Câmara Municipal do Rio de Janeiro.





1810

A guerra na Europa acabou, e a expectativa era de que a família real retornasse para Portugal. Porém, nos últimos dois anos, o Brasil se desenvolvera e foram criadas instituições para suprir as necessidades da nova sede do Império.

#### PARA OS HERDEIROS:

Com novas possibilidades e carreiras no Brasil, você precisa escolher o seu futuro dentre muitas opções, caso tenha a permissão do seu pai. A primeira opção é cursar medicina na Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro - uma das primeiras faculdades do país. A segunda opção é estudar na recémfundada Academia Real Militar, caso você busque essa carreira. Outra opção é ser funcionário do Estado, já que agora o país tem uma Imprensa Real e um Banco do Brasil. Por fim, você pode aceitar o futuro que o seu pai tem planejado.

#### Se escolher a medicina

Para homens: Você estuda na Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro e, após alguns anos, se forma.

Para mulheres (≤4): Durante a noite, você foge de casa. Disfarçada e assumindo a identidade de um homem, você se matricula e começa a estudar na Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. Porém, após alguns dias, você é vista sem o disfarce e descoberta. Seu pai traz você de volta para casa.

Para mulheres (≥5): Durante a noite, você foge de casa. Disfarçada e assumindo a identidade de um homem, você se matricula e começa a estudar na Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro. Após alguns anos sem nunca perder o disfarce, você se forma.

#### Se escolher a carreira militar

Para homens: Você estuda na Academia Real Militar e, após alguns anos, se forma.

Para mulheres (≤4): Durante a noite, você foge de casa. Disfarçada e assumindo a identidade de um homem, você se matricula e começa a estudar na Academia Real Militar. Porém, após alguns dias, você é vista sem o disfarce e descoberta. Seu pai traz você de volta para casa.

Para mulheres (≥5): Durante a noite, você foge de casa. Disfarçada e assumindo a identidade de um homem, você se matricula e começa a estudar na Academia Real Militar. Após alguns anos sem nunca perder o disfarce, você se forma.



#### Se escolher o serviço público

Para homens: Você se apresenta ao trabalho e cita o nome do seu pai. Rapidamente você consegue o emprego e se torna um funcionário público.

Para mulheres (≤4): Durante a noite, você foge de casa. Disfarçada e assumindo a identidade de um homem, você se apresenta ao trabalho e cita o nome do seu pai, conseguindo o emprego. Porém, após alguns dias, você é vista sem o disfarce e descoberta. Seu pai traz você de volta para casa.

Para mulheres (≥5): Durante a noite, você foge de casa. Disfarçada e assumindo a identidade de um homem, você se apresenta ao trabalho e cita o nome do seu pai, conseguindo o emprego e se torna uma funcionária pública.

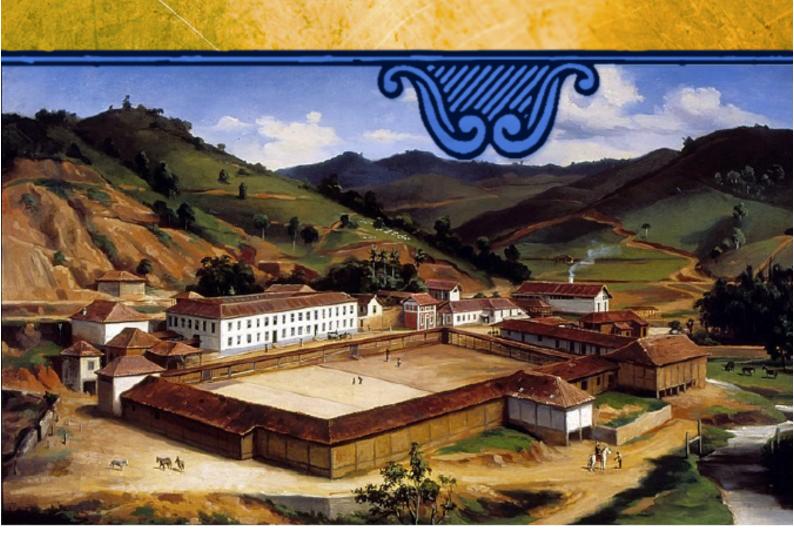
#### Se aceitar a escolha do pai

Você renuncia sua escolha. Quem decide seu futuro é o seu pai, que tem que escolher entre a carreira médica, a carreira militar, o serviço público, o casamento das mulheres ou passar adiante sua profissão.



# 1º EVENTO ESPECÍFICO

Sorteie um Evento Específico da lista ao final do livro. Atenção! Os Eventos Específicos são únicos e não podem repetir!



# III - VALE DO RIO PARAÍBA

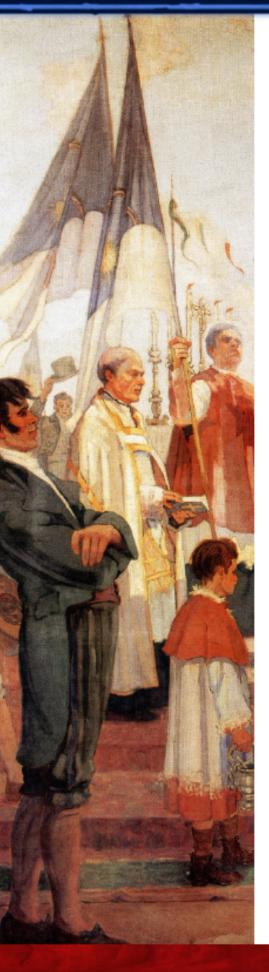
1815

Na prática, o Brasil não era mais colônia há 7 anos, então D. João decretou a sua elevação a Reino Unido juntamente com Portugal. Com a cidade crescendo, os comerciantes e proprietários traziam produtos do interior do país até o Rio de Janeiro através do Vale do Rio Paraíba, e logo ganharam do governo terras naquela região, onde os primeiros grandes cafeicultores fizeram suas fazendas de café para exportação.

#### PARA OS LEGISLADORES:

Com os fazendeiros trazendo comida para o Rio de Janeiro, você acha uma forma de beneficiá-los e ainda lucrar em cima disso. Em nome da Câmara Municipal, você pode escolher um dos cafeicultores para presentear um terreno no Vale do Rio Paraíba, em troca de se casar com uma de suas filhas e ter acesso às suas riquezas.

# 2º EVENTO ESPECÍFICO





# IV - REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

1817

Liderada por militares, comerciantes e padres insatisfeitos com os impostos e com o absolutismo português, a Revolução Pernambucana tomou o governo da Capitania de Pernambuco e declarou a sua independência como uma república.

#### PARA OS PADRES:

Numa viagem a Pernambuco a convite de seus colegas, você descobre uma conspiração pela independência da província. Seus colegas querem sua ajuda contra os portugueses e pelo fim do absolutismo, então você precisa escolher se participa ou não da revolução que vai começar.

#### Se escolher não participar

Após rezar uma missa em Recife, você retorna para o Rio de Janeiro, para o desapontamento dos outros padres.

#### Se escolher participar

(≤3): Você organiza o levante com os outros padres. Em 6 de março, o capitão José de Barro Limas mata um comandante do exército a golpes de espada e inicia a conquista de Recife. Ao longo do mês, os padres e os militares declaram a independência de Pernambuco e organizam a nova república. Parecia que tudo estava dando certo, mas em maio você é pego numa batalha num vilarejo do interior. As tropas portuguesas estão ganhando dos revoltosos. Escondido numa igreja, você é vítima de uma bala perdida, e morre defronte o altar, sabendo que a independência de Pernambuco foi uma causa perdida.

(≥4): Você organiza o levante com os outros padres. Em 6 de março, o capitão José de Barro Limas mata um comandante do exército a golpes de espada e inicia a conquista de Recife. Ao longo do mês, os padres e os militares declaram a independência de Pernambuco e organizam a nova república. Parecia que tudo estava dando certo, mas em maio você é pego numa batalha num vilarejo do interior. As tropas portuguesas estão ganhando dos revoltosos. Escondido numa igreja, você aguarda durante toda a batalha, rezando pela vitória. Derrotados,

os revolucionários recuam para Recife. Você, sabendo que a independência de Pernambuco foi uma causa perdida, foge de volta para o Rio de Janeiro.



#### PARA OS HERDEIROS MILITARES:

Com uma revolução republicana estourando em Pernambuco, você é enviado com as tropas para a província, para suprimir os revoltosos.

(≤2): Você é enviado pelo sertão, através da Bahia, até o interior de Pernambuco. A batalha começa, mas, mesmo sendo do lado que está ganhando, você leva um tiro e recua para a igreja, onde encontra um padre revolucionário. Ele reza enquanto você morre.

(≥3): Você é enviado pelo sertão, através da Bahia, até o interior de Pernambuco, e as tropas vencem uma importante batalha em um vilarejo. Pouco após chegarem no Recife, os revoltosos se rendem e um tribunal é montado para o julgamento deles: alguns são mortos e outros presos. Durante os dias de julgamento, você presencia seus colegas do exército arrastando corpos pelas ruas, estuprando mulheres e crianças e roubando as casas dos revolucionários. As tropas retornam ao Rio de Janeiro ao fim dos julgamentos, sem qualquer punição por seus crimes.

#### 3º EVENTO ESPECÍFICO

# V - CORTES GERAIS E EXTRAORDINÁRIAS

1820 até 1821

Em 1820 militares, políticos e trabalhadores portugueses se juntaram na Revolução liberal do Porto, tomando o governo da cidade e pedindo pelo retorno de D. João VI, que ainda estava no Brasil, e pelo fim do absolutismo, com a criação de uma constituição. Como a revolta foi bem sucedida, o rei voltou para Portugal, deixando seu filho D. Pedro como regente do Brasil, e deu início às Cortes Gerais para criar uma constituição para todo o Reino Unido.



#### PARA OS LEGISLADORES:

As províncias de todo o reino precisam eleger deputados para discutir a constituição nas Cortes Gerais, em

Portugal. Você, como um importante vereador fluminense, foi eleito deputado do Rio de Janeiro. Porém, com a constituição, estão se formando dois lados: os que defendem que a sede do império volte para Lisboa; e os que defendem que ela permaneça no Rio de Janeiro, que se aliaram ao regente D. Pedro. Alguns deputados que defendem a sede brasileira nem sequer foram para Portugal. Você precisa tomar sua decisão.

#### Se escolher ficar no Brasil

Enquanto os outros deputados vão para Lisboa, você fica no Rio de Janeiro. Mas logo chega a ordem de retorno de D. Pedro. Você, juntamente com outros políticos pró-Brasil, é enviado a São Paulo para convencer as elites paulistas de que D. Pedro precisa ficar, caso contrário o Brasil corre o risco de voltar a ser colônia.

#### Se ir às Cortes Gerais

Você pega um navio e parte para Lisboa, mas as Cortes Gerais começaram as discussões e os decretos antes dos deputados brasileiros chegarem. Logo chega ao Brasil a ordem de retorno de D. Pedro.



**4º EVENTO ESPECÍFICO** 

# VI - PROJETOS POLÍTICOS

Janeiro até fevereiro de 1822

Em janeiro, os emissários que foram a São Paulo e a Minas Gerais retornaram ao Rio de Janeiro, trazendo 8 mil assinaturas de políticos e grandes fazendeiros apoiando a permanência de D. Pedro no Brasil. No dia 9, contrariando as ordens das Cortes Gerais, ele decidiu ficar, no que ficou conhecido como Dia do Fico. Também chegou ao Rio de Janeiro o cientista José Bonifácio de Andrada e Silva, que tinha boas relações com os portugueses e apoiava a regência de D. Pedro. Por isso, foi nomeado Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros.

# PARA OS CAFEICULTORES E LEGISLADORES NO BRASIL:

As elites do Rio, São Paulo e Minas Gerais já concordam que o Brasil precisa se separar sob o governo de D. Pedro, antes de sofrer mudanças e revoltas ainda mais radicais. A proposta de José Bonifácio é a criação de uma Junta de Procuradores das Províncias, ou seja, um conselho de pessoas de todas as províncias para auxiliarem D. Pedro, mantendo o sistema absolutista e o foco no poder Executivo. Já o oficial Gonçalves Ledo propunha uma Constituinte - uma reunião muito maior de políticos para a criação de uma Constituição Brasílica, acabando com o absolutismo e focando no poder Legislativo para representar as elites. Vocês, como membros importantes da elite fluminense, precisam votar em um dos dois projetos.

#### <u>Se ganhar a Junta de Procuradores</u>

Em 16 de fevereiro, D. Pedro cria a Junta de Procuradores, porém o restante das elites parece insatisfeita com esse projeto, pois mantém o poder centralizado. Gonçalves Ledo reúne cada vez mais apoiadores da Constituinte - o grupo de vocês está isolado nessa decisão.

#### Se ganhar a Constituinte Brasílica

Em 16 de fevereiro, D. Pedro cria a Junta de Procuradores, porém o restante das elites parece insatisfeita com esse projeto, pois mantém o poder centralizado. Gonçalves Ledo reúne cada vez mais apoiadores da Constituinte - o grupo de vocês está de acordo com a maioria das elites, e ainda há chances de mudar o rumo do governo para beneficiá-los.



# PARA OS LEGISLADORES NAS COR-TES:

Em janeiro, enfim, você chega a Lisboa com os outros deputados brasileiros, no meio das discussões. Sem saber dos eventos que começaram no Brasil, o debate em Portugal é sobre o futuro do Reino Unido: se a sede do império retornar para Lisboa, o Brasil corre o risco de voltar a ser colônia, e as elites perdem todo o poder que ganharam nos últimos anos. Você, como deputado, precisa escolher sua posição - defender a capital no Rio de Janeiro ou em Portugal.

#### <u>Se escolher a sede no Rio de Janeiro</u>

Os deputados brasileiros concordam com você e apreciam seu apoio. Os portugueses, porém, não ficam felizes com essa ideia - ter a sede no Brasil, para eles é um absurdo, como se fossem colonizados pela sua própria colônia. As tensões nas Cortes se aprofundam ainda mais.

#### Se escolher a sede em Lisboa

Os deputados portugueses concordam com você e apreciam seu apoio. Os brasileiros, porém, não ficam felizes com essa ideia - eles acham que você tem algum acordo com os portugueses e o consideram um traidor. As tensões nas Cortes se aprofundam ainda mais.



5º EVENTO ESPECÍFICO

# VII - CORTES CONSTITUINTES

Abril até julho de 1822

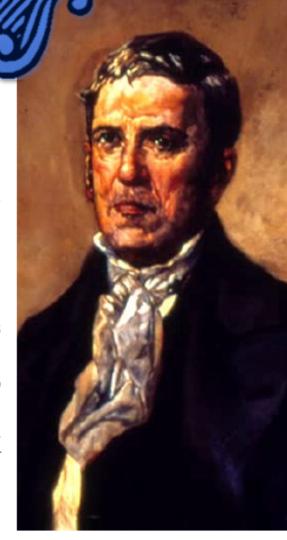
Apesar da criação da Junta de Procuradores, Gonçalves Ledo ganhou essa disputa, reunindo mais de 6 mil assinaturas favoráveis à Constituinte. A Junta durou pouco, e em abril já começava a se organizar um grupo para escrever a primeira Constituição do Brasil.

#### PARA OS HERDEIROS E PADRES:

Com a eleição para deputados da Constituinte, muitos membros das elites e do clero são candidatos possíveis.

(≤3): Os políticos brasileiros parecem não confiar em você. Você não foi eleito para a Constituinte.

(≥4): Você foi eleito deputado parte das Cortes Constituintes. Nos próximos meses, você se reunirá em assembleias para discutir e escrever todas as leis do Brasil independente.



#### PARA OS DEPUTADOS:

A Assembleia Constituinte é o momento de realmente se definir o novo país. A maioria dos deputados tem medo de mudanças profundas no sistema político - mas querem uma Constituição que os dê mais poder e mais lucros. Você enfim deve escolher o seu projeto de país: você apoiará a continuação da monarquia ou deseja a instauração de uma república e a abolição da escravidão? E se for monarquista, quanto poder o monarca deve ter?

#### Se for republicano abolicionista

A república dará mais poder ao povo - e menos à elite, de onde vêm todos os deputados. Além disso, a mudança do sistema político pode ser muito perigosa e gerar ideias de separatismo e revoltas, e a liberdade dos escravos causará prejuízo aos senhores - incluindo a você. Os seus colegas veem sua posição com maus olhos, mas você sabe a importância da liberdade e que, em algum dia, a monarquia precisará acabar.

#### Se for monarquista absolutista

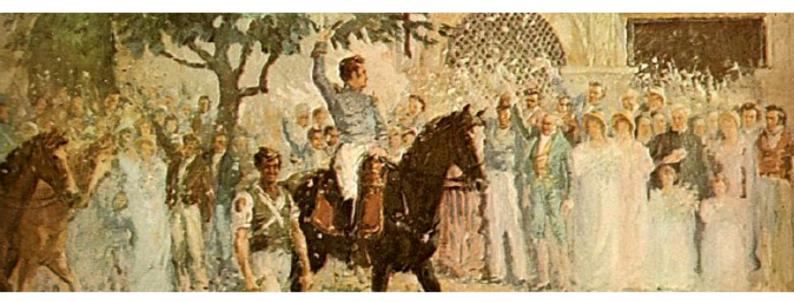
Sendo parte de Portugal, o Brasil já foi monarquia absolutista, então mais nada precisa mudar além da independência - D. Pedro deve ser coroado e ter todo o poder, afinal ele já tem a experiência e o direito de sangue. Nem o povo nem a elite tem o que é preciso para governar esse país, e embora seus colegas não gostem nada da ideia de obedecerem, você sabe que esse é o caminho mais provável e seguro para a elite.

#### Se for monarquista constitucionalista



A monarquia e a escravidão devem continuar - já que na república o povo terá poder demais - mas a elite concorda com você. D. Pedro não pode governar o Brasil com poder absoluto, ele precisa de uma Constituição para o limitar. E, como a própria elite está escrevendo a Constituição, ela mesma pode se beneficiar dessa mudança. D. Pedro não vai gostar muito de seguir as regras, mas os seus colegas deputados sabem que esse é o melhor caminho para eles.

### 6º EVENTO ESPECÍFICO



# VIII - GUERRA DA INDEPENDÊNCIA

Agosto até setembro de 1822

O Rio de Janeiro e as províncias próximas de São Paulo e Minas Gerais já concordavam pela separação, os deputados em Lisboa ficaram sabendo dos eventos e se afastaram das Cortes Gerais, e em agosto D. Pedro e o Ministro José Bonifácio publicaram um manifesto declarando aos outros países que o Brasil era independente. Era hora de reunir as outras províncias - por acordos ou pela força: já no início da guerra os portugueses são expulsos da Bahia, e o exército é enviado ao Maranhão para obrigar as elites maranhenses a aceitarem o governo de D. Pedro.

#### PARA OS HERDEIROS MILITARES:

Como militar há muitos anos e de alta patente, você pode escolher onde irá lutar no combate aos portugueses. O mercenário francês Pedro Labatut, que lutou nas Guerras Napoleônicas, será enviado para a Bahia, já o militar inglês Lorde Thomas Cochrane será enviado para o Maranhão.



#### Se escolher a Bahia

Ao lado de Pedro Labatut, as tropas avançam pelo interior da Bahia, integrando reforços e voluntários. Uma destas voluntárias é a combatente Maria Quitéria de Jesus, que fugiu da fazenda da família e se alistou ao exército disfarçada de homem, sendo considerada a primeira mulher a lutar no exército brasileiro. Após diversas vitórias no interior, você e as tropas chegam à capital Salvador, que é cercada por terra e pelo mar. Após alguns meses de bloqueio, os portugueses fogem e a cidade é tomada pelas forças de D. Pedro.

#### Se escolher o Maranhão

A guerra no Maranhão já começou no interior quando você chega com a frota de Thomas Cochrane. As elites daqui têm relações mais próximas com Portugal do que com o Rio de Janeiro, estabelecendo comércio e enviando os filhos para estudar na Europa. A sua tropa chega em São Luís, a capital da província, fingindo estar do lado dos portugueses. Assim, Thomas Cochrane consegue capturar alguns líderes portugueses e, sob ameaça de bombardear a cidade, obter a rendição de São Luís.



# IX - IMPÉRIO DO BRASIL

Dezembro de 1822

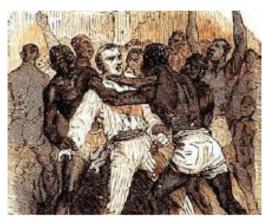
A guerra de independência continuou por mais 3 anos, até Portugal reconhecer oficialmente a ruptura. Concordando em evitar grandes mudanças no sistema político, o Brasil se tornou monarquia e, em dezembro, Pedro de Alcântara foi coroado como D. Pedro I, Imperador do Brasil. Ao longo de 1823 os deputados da Assembleia Constituinte se reuniram para criar um documento liberal que os garantisse poder, mas D. Pedro era um líder acostumado com o absolutismo: em novembro daquele ano ele dissolveu a Assembleia e, no ano seguinte, criou uma nova Constituição que centralizava o poder em torno da sua figura. Ele reinou por 9 anos.

# EVENTOS ESPECÍFICOS



#### A - REVOLTA DE ESCRAVOS

Existia grande diversidade de trabalhos e formas de tratamento para pessoas escravizadas, e más condições de trabalho em todas elas: no campo, o trabalho era pesado e as punições constantes, e mesmo mulheres em ambientes domésticos eram vítimas de violência e assédio. Houve, é claro, revoltas contra esse sistema, como a Revolta dos Malês, que aconteceu na Bahia em



1835. Os malês, africanos muçulmanos e escravizados, juntaram-se para derrubar o governo de Salvador, mas a repressão foi violenta e muitos foram condenados à morte. Outra forma de revolta eram as fugas. Geralmente, as pessoas que fugiam achavam abrigo nos quilombos, comunidades para pessoas negras que buscavam a liberdade.

#### PARA OS ESCRAVOS:

Em uma tarde no centro do Rio de Janeiro, vocês testemunham um senhor punindo um escravo com centenas de chibatadas, sem parar, até a morte. Com essa mostra de violência, os escravos da cidade se reúnem, indignados, e resolvem se revoltar contra esse sistema. Juntos, vocês precisam decidir se fogem em conjunto para um quilombo próximo ou se planejam um ataque a todos os senhores de escravos.

#### Se escolherem fuga em massa (resultado individual)

(≤3): Durante a noite, você foge com os outros, mas alguém os vê correndo e avisa os senhores. Quando vocês se escondem na floresta, em direção ao quilombo, vêêm o capitão do mato chegando a cavalo para capturar os fugidos. Você escuta um estrondo e os outros correm - o tiro passa de raspão, mas antes que perceba, você foi capturado e levado de volta. Como punição, você vai passar três dias acorrentado.

(≥4): Durante a noite, você foge com os outros e consegue chegar no quilombo mais próximo, o Quilombo do Carukango. Quando você chega, encontra outras pessoas que desejam o mesmo que você, a sua liberdade. Você sabe que ainda será procurado, mas aqui pode contar com o apoio e proteção de todos.

#### Se escolherem atacar os senhores

(≤3): Durante a noite, vocês planejam um ataque aos senhores mas alguém fica sabendo dos seus planos. Na noite seguinte, vocês cercam um clube de festa onde escravistas de todo o Rio de Janeiro estão reunidos, mas, para sua surpresa, eles já sabiam do plano e aguardaram com tropas armadas. Antes que vocês possam entrar, escutam os tiros e são capturados e levados de volta. Como punição, todos levarão 600 chibatadas e ficarão acorrentados por três dias.

(≥4): Escondidos, vocês planejam um ataque aos senhores. Na noite seguinte, vocês cercam um clube de festa



onde escravistas de todo o Rio de Janeiro estão reunidos. Portando ferramentas, facões e armas de fogo velhas, vocês invadem o clube e mantém os senhores como reféns. Quando as tropas chegam, há uma batalha e um dos senhores é morto (sortear um legislador ou cafeicultor). A revolta é suprimida, vocês são capturados e levados de volta. Como punição, todos levarão 600 chibatadas e ficarão acorrentados por três dias. A violência dos escravistas aumentou - mas também o seu medo.



# B - NEGOCIAÇÃO

Como a população escravizada no Brasil era muito grande, os senhores criavam meios de manter os escravos obedientes, por meio de acordos, recompensas e, às vezes, da promessa de alforria, ou seja, a libertação, que também poderia ser comprada caso a pessoa conseguisse juntar dinheiro. Sabendo disso, os escravizados podiam usar esses meios para o próprio benefício ou de suas famílias, já que a maioria dos senhores preferia evitar o risco de fugas ou revoltas.

#### PARA OS ESCRAVOS:

Os escravos que mais agradam o seu senhor ganharam recentemente algumas recompensas: uma pôde praticar sua religião, outro ganhou um quarto próprio, separado da senzala onde todos moram. Você também quer ganhar algo - melhor se for a alforria. Para isso, você pode se esforçar mais no trabalho, e assim tentar chamar a atenção do senhor, o que é bem improvável; ou você pode falar diretamente com ele e tentar negociar pela liberdade.

#### Se trabalhar mais

(≤2): Por semanas, você acorda antes de todos e vai dormir por último, trabalhando em dobro e com mais cuidado e eficiência. Mas



as condições de vida na senzala são péssimas, e tanto trabalho deixa você doente. O senhor está acostumado a perder escravos e comprar novos, e nem nota o seu esforço. Sem cuidados médicos, você morre em poucos dias.

(3 a 5): Por semanas, você acorda antes de todos e vai dormir por último, trabalhando em dobro e com mais cuidado e eficiência. Mesmo depois de meses nessa rotina ainda mais cansativa, o senhor nem percebeu os seus esforços, então você apenas volta ao ritmo normal.

(6): Por semanas, você acorda antes de todos e vai dormir por último, trabalhando em dobro e com mais cuidado e eficiência. Depois de algum tempo, o seu senhor lhe dá os parabéns pelo bom trabalho. Como recompensa, ele lhe paga uma pequena quantia - não o suficiente para comprar a alforria, mas quem sabe um dia, se você continuar nessa rotina por mais alguns anos...

#### Se tentar negociar

(≤2): No fim do dia, você vai falar com o senhor e argumentar pela liberdade. Você diz que já trabalha para ele há anos, sem nunca receber nenhuma recompensa. Mas ele fica furioso com a sua ousadia! Para que nenhum outro escravo fale com ele desse jeito, ele o leva até a senzala e o condena a usar uma máscara de ferro por um ano, sendo retirada apenas para a alimentação.

(3 a 5): No fim do dia, você vai falar com o senhor e argumentar pela liberdade. Você diz que já trabalha para ele há anos, sem nunca receber nenhuma recompensa. Ele ri do seu pedido e diz que não vai lhe conceder a alforria, mas lhe paga uma pequena quantia - não o suficiente para comprar a liberdade, mas quem sabe um dia, se você continuar trabalhando e sendo obediente...

(6): No fim do dia, você vai falar com o senhor e argumentar pela liberdade. Você diz que já trabalha para ele há anos, sem nunca receber nenhuma recompensa. Ele concorda, mas diz que não vai lhe conceder a alforria tão facilmente. Ele faz uma proposta... (deixar que o senhor e o escravo negociem a recompensa)



#### C - MOVIMENTO SOCIAL

A população pobre do Brasil era composta de brancos, indígenas, miscigenados e principalmente de negros livres, muitos dos quais eram ex-escravos. Além de todos sofrerem com fome e difíceis condições de vida, os negros ainda corriam o risco de serem capturados e escravizados se não andassem com o documento que garantia sua liberdade. Apesar de não terem voz na política, os pobres sempre buscavam melhorar de vida.





Convidado por dois colegas da profissão para um trabalho voluntário, você desce até os bairros pobres do Rio de Janeiro para tratar da população, que está sofrendo com um surto de gripe. Diante dessa realidade, seus colegas decidem incentivar o povo a lutar pelo direito à saúde e alimentação. Eles querem que você os ajude nesse movimento.

#### <u>Se escolher não ajudar</u>

Você nega o pedido, enojado pelas condições precárias do lugar e pela ideia de trabalhar com os pobres. Acusando seus colegas de serem republicanos, você volta para casa e tenta esquecer tudo o que

#### Se escolher ajudar

Você aceita o pedido e os ajuda a reunir o povo em uma praça. Buscando inspiração na Revolução Francesa, vocês anotam as principais reclamações da população e começam a distribuir panfletos pela rua.

#### PARA OS TRABALHADORES E ESCRAVOS:

Durante um surto de gripe, o povo se reúne na praça sob a organização de alguns médicos e começa a anotar as principais reclamações. As pessoas querem que a comida seja mais barata e que a saúde seja um direito de todos. Alguns pedem o fim da escravidão, e todos querem a diminuição dos impostos. Vocês distribuem panfletos na rua, na esperança de serem notados pelo governo, mas alguns do grupo acham que só os panfletos não vão bastar - eles querem que se faça algo mais radical.

#### Se mantiverem a panfletagem

Para trabalhadores: Com a ajuda dos médicos, que são nomes importantes entre a elite, vocês viram notícia na cidade e algumas igrejas fazem doações de comida para os pobres. Mas quando o movimento continua por alguns dias, a polícia chega, mandando todos embora e acabando com a ideia de uma vida melhor.

Para escravos: Enviados de volta para seus senhores, vocês levam uma advertência, mas, dessa não recebem punição: vocês sentem a preocupação dos escravistas de que a indignação dos escravizados possa levar a uma revolta aberta.

#### Se escolherem radicalizar

Para trabalhadores: Vocês roubam duas carroças de comida de algum fazendeiro de açúcar e distribuem a comida para o povo - mas os médicos deixam de apoiar o movimento de vocês. Ninguém atende os pedidos dos panfletos, e logo a polícia chega, mandando todos embora e acabando com a ideia de uma vida melhor. Ao menos nessa noite, muitos terão o que comer.

Para escravos: Enviados de volta para seus senhores, vocês são punidos com uma refeição a menos por um mês. Mas poderia ser pior: vocês sentem a preocupação dos escravistas de que a indignação dos escravizados possa levar a uma revolta aberta.

vez,



#### D - ABSOLUTISMO E ILUMINISMO

A Igreja Católica foi a religião oficial de Portugal e do Brasil, mesmo após a independência, então todos deveriam ser católicos. O clero, ou seja, a classe religiosa como padres e bispos, também tinham poder político e podiam chegar a ser deputados e assumir cargos importantes.

#### PARA OS PADRES:

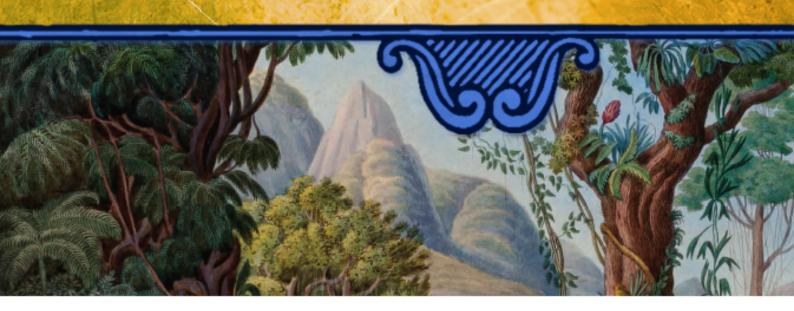
Você é convidado para avaliar um trabalho em um seminário, onde jovens estudam para serem padres. A turma é dividida em dois grupos e você deve julgar qual grupo venceu: o primeiro é absolutista e defende o direito divino do monarca, ou seja, que o rei deve ter poder absoluto porque é um representante de Deus na Terra e sabe o que é melhor para todos. O segundo é iluminista e defende a razão, o direito de todas as pessoas à liberdade - a abolição da escravatura - e a divisão do poder, para que umas não tenham tanto controle sobre as outras.

#### Se escolher o grupo absolutista

Você parabeniza o primeiro grupo pelo trabalho. Enquanto colônia, o Brasil foi gerenciado de forma absolutista e ainda o é, e o Estado e a Igreja têm se apoiado a séculos. Alguns grupos religiosos liberais não concordam com sua escolha e o consideram antiquado, mas você acredita que a tradição é sagrada.

#### <u>Se escolher o grupo iluminista</u>

Você parabeniza o segundo grupo pelo trabalho. Há mais de 20 anos a Revolução Francesa trouxe a ideia de que todos possuem direitos e o mundo segue um caminho voltado à razão, não à religião. Os religiosos conservadores acham isso uma heresia, mas você acredita que luta pelo que é correto.



#### E - NATURALISTAS

Depois da abertura dos portos, estrangeiros de outros lugares além de Portugal puderam entrar no Brasil. Com isso, muitos artistas e estudiosos chegaram nos anos seguintes, principalmente alemães e franceses, para representar e estudar a sociedade e a natureza brasileira para os europeus, que sabiam pouco sobre como era a região.

#### PARA OS HERDEIROS:

Com o Rio de Janeiro cheio de gente nova, você tem a oportunidade de convidar alguém para uma visita, para falar de financiamento e até obter algo em troca. As elites sempre têm interesse em obras de arte e estudos científicos, principalmente se eles podem gerar novas descobertas e algum lucro. Você precisa escolher entre convidar um artista para fazer uma pintura da família, um botânico para estudar a vegetação do terreno, ou um arqueólogo para procurar artefatos indígenas nas proximidades da casa.

#### Se escolher o artista

Você convida um artista francês recém-chegado, que está desenhando cenas da vida no Rio de Janeiro para publicar um livro. Vocês combinam o valor da pintura, que fica pronta em uma semana. Essa obra de arte, além de ficar pendurada na casa inspirando as próximas gerações, vai ser exposta por toda a Europa como um exemplo de família brasileira.

#### Se escolher o botânico

Você convida um botânico inglês recém-chegado, que veio estudar e catalogar as plantas do Brasil. Após o ajudar no financiamento da sua pesquisa, você o permite estudar a vegetação do terreno da família. Após uma semana de análises, ele descobre uma nova espécie de planta com qualidades medicinais. Esse achado vai revolucionar a botânica.

#### Se escolher o arqueólogo

Você convida um arqueólogo alemão recém-chegado que está procurando artefatos indígenas e outros objetos históricos. Após o ajudar no financiamento da sua pesquisa, você o permite escavar o terreno da família. Após uma semana de buscas, ele descobre um jarro de cerâmica bem preservado, feito por indígenas antes do período colonial. Esse achado vai revolucionar a arqueologia.



#### F - DILEMA MORAL

A escravidão no Brasil não estava presente só entre os ricos: ela existia em toda a sociedade, e mesmo pessoas de camadas pobres podiam comprar esses cativos, embora isso fosse mas difícil. Os jornais possuíam sessões exclusivas para anúncio de vendas de escravizados, e embora os valores dependessem da idade, sexo e outros fatores, comprar uma pessoa custava relativamente barato.

#### PARA OS TRABALHADORES:

Depois de muitas apostas, você enfim ganha alguma coisa na loteria. Não é muito dinheiro, mas é mais do que você recebe em um ano. Coincidentemente, você encontra o anúncio de um casal de escravos à venda por esse mesmo valor que ganhou, que seriam muito úteis para aumentar o seu lucro. Ao mesmo tempo, um jornal abolicionista acaba de abrir na sua rua, e está pedindo doações que ajudem a manter a publicação. Você pode comprar os escravos ou doar uma parte do dinheiro para a causa abolicionista.

#### Se comprar os escravos

O casal começa a trabalhar para você, e com os lucros gerados por eles, em pouco tempo você recupera o gasto. O seu negócio prospera, e a sua condição de vida melhora como nunca. Embora você ainda não esteja rico, ganha um novo *status* na sociedade.

#### Se doar parte do dinheiro

Com as doações, o jornal sobrevive por mais alguns meses e logo fica famoso entre os liberais e republicanos. O seu negócio não está muito melhor, e você segue ganhando pouco, mas graças à sua doação, a discussão da abolição ganha cada vez mais espaço.

#### O QUE LER:

GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. **O povo e a guerra**: participação das camadas populares nas lutas pela independência do Brasil na Bahia. Dissertação (Mestrado), Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, 2004. Disponível em: https://portal2dejulho.ffch. ufba.br/wp/wp-content/uploads/2020/01/dissertacao\_SAGF.pdf. Acesso em: 05 jul. 2022.



#### O QUE VER:

**Caminhos da Independência** (documentário). Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/caminhos-da-independencia. Acesso em: 05 jul. 2022.



#### **ONDE NAVEGAR NA INTERNET:**

**Ensinar História.** Disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/. Acesso em: 05 jul. 2022.



**Portal do Bicentenário.** Disponível em: https://portaldobicente-nario.org.br/. Acesso em: 05 jul. 2022.



#### **5. REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO**

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. **Resposta de sua Alteza Real**. Rio de Janeiro, 1822. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170\_01&pagfis=2240. Acesso em: 02 abr. 2022.

DOLHNIKOFF, Miriam. Independência: deixar de ser português e tornar-se brasileiro. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: https://blog.editoracontexto.com.br/independencia-deixar-de-ser-portugues-e-tornar-se-brasileiro/#%3A~%3A-text%3DEm%20agosto%20de%201822%2C%20as%2Cautoria%20%C3%A9%20atribu%C3%ADda%20a%20Bonif%C3%A1cio. Acesso em: 23 mar. 2022.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. Disponível em: https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/hist%F3ria/12. Hist%F3ria%20do%20Bras il%20-%20Boris%20Fausto%20(Col%-F4nia).pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. Governo Bolsonaro luta por visão da independência que é risível, dizem historiadores. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2022/03/governo-bolsonaro-ve-independencia-como-mito-risivel-dizem-historiadores.shtml. Acesso em: 01 jul. 2022.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO. Manifesto de Sua Alteza Real O PRÍNCIPE REGENTE Constitucional, e Defensor Perpétuo do Reino do Brasil, aos Povos deste Reino. Rio de janeiro, 1822.

Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?-bib=749664&Pesq=Independencia%201822&pagfis=7422. Acesso em: 02 mar. 2022.

MALERBA, Jurandir. As Independências do Brasil: ponderações teóricas em perspectiva historiográfica. In: **História (São Paulo)**. 2005, v. 24, n. 1. p. 99-126. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-90742005000100005. Acesso em: 05 jul. 2022.

PIMENTA, João Paulo. **Independência do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

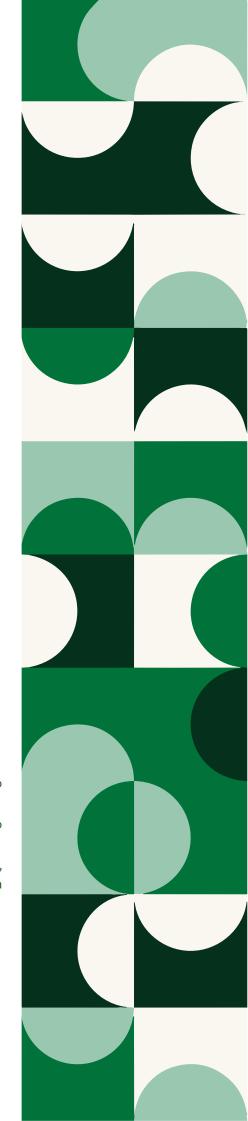
ROLIM, Mateus. **A aventura do aprendizado:** o RPG como instrumento pedagógico. Porto Alegre: Jornal da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/a-aventura-do-aprendizado-o-rpg-como-instrumento-pedagogico/. Acesso em: 29 jul. 2022.

SOUZA, Iara Lis. **A Independência do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

# Proposta Pedagógica II O Brasil que não está no retrato: a luta negra contra a escravidão

Camila Gonçalves Dutra<sup>1</sup> Laís Neves Bittencourt<sup>2</sup> Tamara Oswald<sup>3</sup>

**<sup>3.</sup>** Professora de História das redes municipal e estadual de Pelotas/RS, Mestra em História (PPGH/UFPel), Preceptora de História do Programa Residência Pedagógica - UFPel (2020-2022).



**<sup>1.</sup>** Estudante de licenciatura em História da UFPel, residente pedagógica do núcleo História (2020-2022).

**<sup>2.</sup>** Estudante de licenciatura em História da UFPel, residente pedagógica do núcleo História (2020-2022).

# 1.Estrutura: Primeira Proposta Pedagógica

**TÍTULO DA ATIVIDADE:** A INDEPENDÊNCIA DO BRA-SIL E OS HERÓIS NEGROS QUE LUTARAM CONTRA A ESCRAVIDÃO

Público-alvo: 8º do Ensino Fundamental

**Objetivos:** Abordar características acerca da escravidão na época da Independência do Brasil; problematizar a noção de "liberdade" pretendida pela elite política brasileira à época; discutir a participação da população negra no processo de Independência.

#### Relação com a BNCC:

8º Ano

**Unidade Temática:** Os processos de independência nas Américas

**(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de Independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

**Materiais e/ou equipamentos necessários:** projetor multimídia (opcional), notebook (opcional) e folhas.

**Tempo previsto**: Duas aulas de 50 minutos.



#### 2. INTRODUÇÃO

O processo de Independência do Brasil continua sendo tema recorrente nas pesquisas dos historiadores. Por muito tempo, pensou-se que a Independência teria sido unicamente resultado da "[...] crise estrutural do antigo regime colonial que entrou em decadência a partir do início do século XIX com a chegada da Família Real no Brasil." (OLIVEIRA, 2019, p.1). Porém, o processo de independência no Brasil, além de ter sofrido as influências da crise do reino português, também foi marcado por tensões políticas e militares dentro da sociedade que viriam a contribuir para o fim da união entre Brasil e Portugal.

Porém, a historiografia tem apontado para conflitos armados que despontaram em diversas regiões do país. Na atualidade, alguns pesquisadores se dedicam a investigar a participação da população negra nessas lutas, atuação que se justificava na luta pelo fim da escravidão. É importante lembrar que a abolição da escravidão não esteve entre os objetivos pretendidos pela elite do Brasil que se rebelou contra a coroa portuguesa.

Em 1819, três anos antes da independência, foi realizada uma estatística da população brasileira, de acordo com Motta (2022, p. 39), "os resultados daquela estatística apontaram a existência, às vésperas da Independência, de 1.107.389 escravos no Brasil". Portanto, havia no Brasil grande quantidade de escravizados e a economia do país se baseava no trabalho forçado destas pessoas. Na Bahia, surgiu um fenômeno chamado "partido negro", no pensamento da elite, sobretudo a partir da união de diversas pessoas negras escravizadas ou libertas. José Flavio Mota e Luciana Soares

Lopes (2015) explicam que a elite baiana tinha medo dos negros se organizarem e forçarem a sua liberdade - isso fez com que esse grupo enxergasse um "partido negro" formado na sociedade. Tal fenômeno, porém, não era apenas fruto da imaginação dos grandes senhores. De fato, a população negra baiana estava organizada e por dentro dos acontecimentos envolvendo a Independência do Brasil. Ela reivindicava liberdade diante das exigências de autonomia da elite brasileira direcionadas a Portugal.

#### 3. ATIVIDADES I

#### 3. 1 Primeiro encontro: movimentos pela independência

O(a) docente interessado nesta atividade deve iniciar sua aula enquanto continuidade do tema do processo de Independência do Brasil. Neste sentido, poderá destacar como a historiografia tradicional, de influência positivista, tende a excluir pessoas negras de vários processos importantes na trajetória do país. Para isso, iniciará a discussão com perguntas como: "Quem tornou o Brasil um país independente?", "Houve luta no processo de independência?" ou, "Que tipo de liberdade o Brasil alcançou após a independência?". Nesse momento, é interessante introduzir a questão da presença negra no país e, mais especificamente, durante as lutas pela independência. Há aqui espaço para se abordar a noção restrita de "liberdade" pretendida pela elite brasileira. Também, é importante salientar a existência daquilo que José Flavio Motta (2022) chama de "Partido Negro" e como a população negra estava ciente dos caminhos políticos tomados pela sociedade brasileira.

Para a realização da aula sugere-se a apropriação dos textos: *A* escravidão brasileira à época da independência, de Flavio Motta, no qual o autor discorre sobre o fluxo de escravizados para o Brasil, as características da escravidão no período da independência e a ideia de "Partido Negro". Este artigo pode ser acessado em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/03/2-Flavio-Mota.pdf. Na esteira deste debate, o texto *O desejo da liberdade e a participação de homens livres pobres e "de cor" na independência do Brasil*, de Gladys Sabina Ribeiro, pode servir de apoio para compreender a participação da população negra no processo de independência do Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bxjjzk7MbDH5RBXbFgnwZqm/?format=pdf&lang=pt

# Texto: Que tipo de liberdade a independência possibilitou?

A elite política que participou mais ativamente do processo de independência entendia que a "liberdade" a ser alcançada dizia respeito a estabelecer igualdade de condições e direitos com a Metrópole. Nesse sentido, para ela o Brasil deveria ser um país autônomo, mas não necessariamente separado de Portugal. Apenas a partir dos embates com deputados portugueses, em prol do reconhecimento da autonomia brasileira e garantia de direitos, que políticos brasileiros começaram a construir a ideia de um país "livre de Portugal".

Gladys Ribeiro (2002) demonstra que a ideia de liberdade, aqui impulsionada pela tradição iluminista, tinha suas limitações. Estava ligada intimamente à noção de direito de propriedade,

tão benquisto pela elite política brasileira. Para a população negra e pobre não havia perspectiva de liberdade. Porém, à luz dos debates pela independência, estes sujeitos reivindicam a sua própria autonomia, lutando por igualdade social e jurídica.

#### **Texto: Partido negro**

José Flávio Motta e Luciana Lopes (2015) observam que no contexto de pós-revolução do Haiti (1791) e da Revolução Pernambucana (1817), surge entre as elites políticas brasileiras o temor de que sublevações escravas acontecessem. Nesse sentido, documentos mencionam a existência de um partido formado por pessoas negras na Bahia, que estaria lutando pela liberdade dessas pessoas no pós-independência. O que poderia ser fruto da imaginação da elite, que após despontarem movimentos protagonizados por escravizados e libertos, estaria temerosa de perder a sua mão de obra escravizada. Porém, diante de tantos movimentos encabeçados por pessoas negras, não é errado considerar a possibilidade de existência de um Partido Negro, uma vez que estas pessoas não se mantiveram alienadas das discussões políticas à época da independência.

#### 3.2 Segundo encontro: Carta pela liberdade

Logo após a discussão sobre o conceito de liberdade, chega o momento dos(as) estudantes realizarem a atividade de produzir um texto em forma de carta. Nesta atividade, os(as) alunos(as) devem escrever uma correspondência endereçada à elite política brasileira reivindicando liberdade em meio ao processo de independência do Brasil. Aqui, pode-se orientar os(as) estudantes a indicarem em suas cartas aquilo que entendem por liberdade e de que forma ela deve ser estendida a toda população. Sugere-se a leitura com a turma da 2ª Carta do livro **Cartas para o Futuro:** aspectos do cotidiano da educação e da infância no Brasil (1822-1922), de autoria de Eliane Peres. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hawH1RGEAE\_dPUE7Jtpar5zvsJoyOeLE/view

É interessante manter os(as) estudantes informados de que a taxa de analfabetismo entre os escravizados era muito alta, sendo muito raro encontrar cartas deixadas por essa população, embora pesquisas mais recentes indiquem estratégias de acesso à cultura escrita por pessoas escravizadas e libertas, conforme destacado nos estudos realizados por Eliane Peres (2022). O intuito da atividade é refletir sobre a situação em que se encontrava a população negra escravizada brasileira, pontuando que essas pessoas compreendiam, em maior ou menor grau, a situação política, econômica e social do país e lutavam pela sua liberdade.

#### **INDICAÇÕES SOBRE O TEMA**

#### O QUE LER:



MOORE, Samuel; BAQUAQUA, Mahommah Gardo; ARAÚJO, Fabio R. de. **Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua**. IAP: 2018.

VIANA, lamara da Silva. **Independentemente, mulheres negras**: corpos e pensamentos transgressores. Bicentenário 2022. Disponível em: https://bicentenario2022.com.br/independentemente-mulheres-negras-corpos-e-pensamentos-transgressores/ Acesso em: 18 jul. 2022.

#### O QUE VER:



**ECOS da escravidão.** Direção: Carlos Molinari e Débora Brito. Produção: Débora Brito e Flávia Lima. TV Brasil. 2015. (54 min.) Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/ecos-da-escravidaoAcesso em: 19 jul. 2022.

#### **ONDE NAVEGAR NA INTERNET:**



**REVISTA de História da Biblioteca Nacional**. Fundação Biblioteca Nacional. Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional Sabin. Rio de Janeiro. Disponível em: https://ihgb.org.br/pesquisa/hemeroteca/periodicos/item/104715-revista-de-hist%C3%B3ria-da-biblioteca-nacional.html Acesso em 19 jul. 2022.

#### **REFERÊNCIAS DA ATIVIDADE I:**

MOTTA, José Flávio. A escravidão brasileira à época da Independência. **Revista USP**, n.132, p.37-58, 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/03/2-Flavio-Mota.pdf Acesso em: 19 jul. 2022.

MOTTA, José Flávio; LOPES, Luciana Suarez. O "Partido Negro" na Independência do Brasil: Realidade ou Fantasia? In: **Informações Fipe**, n. 418, p. 38-44, 2015. Revista Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (fipe). São Paulo: 2015, p. 38-44. Disponível em: https://www.fipe.org.br/pt-br/publicacoes/bif/ Acesso em: 04 de ago. 2022.

OLIVEIRA, Irineu Aranha. Participação dos africanos e afro-brasileiros nas lutas travadas na Bahia pela Independência do Brasil. In: **Encontro Estadual de Ensino de História - ANPUH**, n. 5, 2019. Narrativas em disputas: usos do conhecimento histórico. Bahia: 2019, p.1-14. Disponível em: https://www.ensinodehistoria2019.bahia.anpuh. org/site/anais2?AREA=15 Acesso em: 19 jul. 2022.

PERES, Eliane. Ler, escrever e contar entre mulheres escravizadas. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 22(1), 2022. Disponível em: .https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e208 Acesso em: 04 ago. 2022

PERES, Eliane. **Cartas para o Futuro: aspectos do cotidiano da educação e da infância no Brasil (1822-1922).** Curitiba: CRV, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hawH1RGEAE\_dPUE-7Jtpar5zvsJoyOeLE/view. Acesso em 27 ago. 2022.

RIBEIRO, Gladys Sabina. O desejo da liberdade e a participação de homens livres pobres e "de cor" na Independência do Brasil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 22, n. 58, p. 21-45, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bxjjzk7MbDH5RBXbFgnwZqm/?format=pdf Acesso em: 17 jul. 2022.

# Estrutura: Segunda Proposta Pedagógica

# **TÍTULO DA ATIVIDADE:** VOZES CONTRA A ESCRAVIDÃO: A IMPRENSA NEGRA E A LUTA NO PÓS-ABOLIÇÃO

**Público-alvo:** 8° ou 9° do Ensino Fundamental

**Objetivos:** Demonstrar aspectos sobre a condição da população negra no pós-abolição no Brasil; abordar a sociabilidade negra no pós-abolição; analisar fonte jornalística abolicionista, do período final da vigência da escravidão.

#### Relação com a BNCC:

8º Ano

Unidade Temática: O Brasil no século XIX

**(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

#### 9º Ano

**Unidade Temática:** O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

**(EFO9HIO3)** Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

**(EFO9HIO4)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.



Materiais e/ou equipamentos necessários: projetor multimídia, notebook, folhas e cópias impressas.

Tempo previsto: quatro aulas de 50 minutos.

## 2. INTRODUÇÃO

A Independência do Brasil, assim como a posterior Proclamação da República, colocou em pauta ideais de liberdade: "A liberdade era o grande tema de discussão no espaço público, no início do século XIX, sobretudo com as medidas tomadas por D. João VI a partir do estabelecimento da Corte no Brasil" (RIBEIRO, 2002, p. 24). Os portugueses do Brasil promoviam debates sobre a igualdade de direitos entre lusos e brasileiros, pautando a autonomia do país em relação à Portugal.

Do mesmo modo, o advento da República também trouxe a liberdade como precursora de um novo momento para o país, o que pode ser observado no seguinte fragmento do jornal *Gazeta da Tarde*, publicado em 15 de novembro de 1889: "A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brasil entra em nova fase, pois pode-se considerar finda a Monarquia, passando a regime francamente democrático com todas as consequências da Liberdade. [...] Viva o Brasil! Viva a Democracia! Viva a Liberdade! "(GAZETA DA TARDE, 1989).

Apesar disso, para os escravizados a liberdade que havia chegado oficialmente um ano antes, em 1888, com a Abolição da Escravatura, era sonhada de muitos modos possíveis, sobretudo no desejo de maior participação social e igualdade de direitos. É nesse

contexto que surgem diversas formas de afirmação e valorização da identidade negra no final do século XIX e início do século XX. Os clubes e grêmios recreativos são exemplos de espaços de sociabilidade criados por negros e para negros no período. Além disso, "a imprensa negra foi criada para dar vez e voz aos negros brasileiros no período pós-abolição" (PINTO, 2010).

Nesse sentido, a atividade trazida a seguir surge como proposta de conhecer essas vozes através da imprensa negra, possibilitando o contato com fontes primárias, o pensar e a discussão sobre os possíveis espaços da tão idealizada liberdade para os brasileiros, em especial, para a população negra.

#### 3. ATIVIDADES

3.1 Primeiro encontro: explorando texto-fonte

Ao iniciar a atividade é necessário que haja uma abordagem preliminar sobre a escravidão africana no Brasil - fica a critério do(a) professor(a) se tal abordagem deverá ser feita em aula anterior ou em forma de uma pequena recapitulação com a turma antes da atividade. Como sugestão de material didático indica-se o texto "A Escravidão Africana no Brasil", organizado em apresentação de slides, que aborda os aspectos gerais da escravidão no Brasil, ainda que de modo introdutório. Disponível em: https://drive.google. com/file/d/1YyuwPs-HJOAQ5ZtOXL8wBPVKI1PDEPdj/view

Após a abordagem de conceitos básicos sobre o tema, será possível começar o trabalho de análise do texto-fonte denominado "A

Nossa Missão", presente na página 1 da edição de 1º de novembro de 1880 do periódico "O Abolicionista". O conteúdo do texto fonte traz a importância de jornais abolicionistas para a sociedade brasileira, como uma forma de cobrança àqueles que antes açoitavam. Também é feita a constatação de que o atraso econômico e industrial do país se dá pela continuidade da escravidão, tendo em vista que em outros países ela já havia sido abolida. Para além disso, o texto ressalta que a existência desse jornal simboliza a luta contra o racismo e a escravidão vigentes na época.

O documento poderá ser explorado com a turma a partir de questões relativas ao formato do texto, que no caso é um artigo jornalístico como forma de protesto acerca da escravidão e da vida difícil desses escravizados. A linguagem chama a atenção por algumas palavras da língua portuguesa que têm grafias diferentes das utilizadas nos dias atuais. Também, a fim de interação com os estudantes, poderão ser utilizadas as seguintes perguntas:

- Qual o nome do jornal?
- Qual o formato do texto?
- Em que data e contexto foi produzido?
- Qual o objetivo do texto?

Uma dica interessante é envelhecer as folhas com o texto-fonte impresso utilizando borra de café para fazer com que as cópias se aproximem visualmente da fonte original.

O(a) professor(a) deve fazer uma leitura pausada do texto em voz alta com a turma, sempre utilizando de explicações próprias sobre a mensagem central da narrativa. É importante que haja esta dedicação de leitura e explicação, uma vez que a linguagem do texto provavelmente não seja conhecida pelos(as) alunos(as) e pode dificultar bastante o entendimento. Ainda, deve-se questionar os(a) estudantes sobre como o texto se posiciona, qual a sua mensagem principal e o que tem a dizer sobre a escravidão no Brasil.



Disponível em: http://memoria. bn.br/DocReader/ docreader.aspx?bib=230812&pasta=ano%20 188&pesq=nossa%20 miss%-C3%A3o&pagfis=1

# **ANEXO I - TEXTO "NOSSA MISSÃO" DO PERIÓDICO "O** ABOLICIONISTA", DE 1º DE NOVEMBRO DE 1880.

# O ABOLICIONISTA

ORGÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA A ESCRAVIDÃO

Numero avulso 200 rs.

RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1880

Summario.— O aneticioxista: A nossa missão.— Toricos no mez.—Sociedade Brazileira Contra a Escravidão.—Dous documentos historicos.—Os milagres do trabolho livre.— O que a escravidão tem feito no Rio de Janeiro.—Medidas indirectas.—Lei de Suspeitos.—Besultado da escravidão. —A Votação de 30 de Agosto de 1889.—Distribuição do Fundo de Emaneipação.—O Manifesto da Sociedade Brazileira Contra a Escravidão.—Expansava: Carta a um Eleitor.—Consecurane: A Emaneipação Caminha.—Sociedades Abolicionistas.—Cibo da Lavoura de S. Paulo. —Aviso: Vantagens nos Assignantes.

#### O ABOLICIONISTA

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1880.

#### A NOSSA MISSÃO

A apparição d'este jornal na imprensa brazileira significa o progresso que tem feito a consciencia publica, relativamente à escravidão. Hoje ter escravos já não é um titulo de honra. A responsabilidade do dominio augmenta, e a sociedade começa a pedir contas aquelles, homens ou mulheres, que antes açoitavam e suppliciavam seus escravos no meio da indifferença e até da cumplicidade dos estranhos. A escravidão tambem, protegida pelo governo e coberta pela camara dos deputados com respeito filial, está desmascarada publicamente como sendo a reducção de pessoas livres ao captiveiro; porquanto os actuaes escravos são os filhos dos importados, ou os proprios africanos que a lei, ha quarenta e nove annos, declarou livres.

Estudando-se a nossa producção, vê-se que o trabalho escravo é a causa unica do atrazo industrial e economico do paiz. O nosso territorio está coberto de latifundios, onde da casa senhorial sahem as ordens para o governo das centenas de animaes humanos que enriquecem o proprietario. Alli, nem religião, nem instrucção, nem moralidade, nem familia! Accresce

que parte da escravatura está nas mãos de estrangeiros, que não poderiam possuir escravos nos seus paizes, nem conforme a lei dos seus paizes. Por outro lado a população está enjoada do espectaculo de uma riqueza criminosamente accumulada sobre a miseria geral pela exploraçao de um milhão e meio de homens. Nas cidades somos um objecto de estudo para os estrangeiros: os annuncios para a compra e venda de creaturas humanas, para a prisão de escravos fugidos ; as casas de commissões, verdadeiros lupanares, ao mesmo tempo que mercados de gente; o aluguel das mãis, separadas dos filhos, para amas de outras crianças, especulação tão torpe como lucrativa; a mortalidade dos ingenuos; as questões de liberdade decididas em favor dos senhores pela magistratura, complice dos crimes que ella devia punir, são outros tantos motivos de humilhação para cada Brazileiro.

E' para luctar com a escravidão que este jornal apparece; é para denunciar-lhe os abusos e os tristes episodios; é para formar o archivo historico, em que no futuro as gerações, que nos succederem, possam ver a degradação do nosso tempo, e odiar para sempre o stigma impresso na fronte da nação Brazileira pelo trafico de escravos que ella tolera em pleno seculo XIX.

#### TOPICOS DO MEZ

O presidente do conselho está recebendo felicitações do interior pela sua attitude na questão da emancipação. Essas felicitações devem ser registradas: já veio uma do Paty do Alferes, circulo de um novo candidato da lavoura, o Sr. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck, e outra de Barra Mansa. Esperam-se novas manifestações dos lavradores que hoje chamam a lei de 28 de Setembro de grande medida e acto

### 3.2 Segundo encontro: cruzadinha histórica

Conforme os(as) estudantes forem analisando o texto, eles deverão preencher uma atividade de cruzadinha distribuída pelo(a) professor(a) com palavras-chaves presentes na fonte. Deve-se questionar os(as) alunos(as) para que expressem o seu entendimento sobre cada conceito destacado do texto usado para preencher a cruzadinha (Anexo 2. Cruzadinha Histórica). À medida que os(as) estudantes se expressarem, o(a) docente pode ir fazendo comentários sobre o processo de escravização das pessoas negras no Brasil, inclusive incitando os(as) alunos(as) a pensarem sobre o que aconteceu com as pessoas negras escravizadas depois da abolição, em 1888, e complexificando alguns dos conceitos presentes na atividade.

Palavras da Cruzadinha histórica:

#### Escravidão

Modo de exploração no qual um grupo de indivíduos se mantém com base no domínio de outro grupo. A escravidão no Brasil se inicia com a subjugação dos indígenas em prol do desenvolvimento econômico açucareiro, no Nordeste do país. Com a dizimação de grande parte das populações indígenas, aliada à falta de especialidade no trabalho produtivista e à resistência demonstrada por esses povos, os colonos passaram a importar mão de obra africana para os engenhos. Com o passar dos séculos, principalmente a partir do século XVII, a cor de pele negra torna-se sinônimo de escravidão aos olhos dos homens brancos da América e da Europa.

#### **Africanos**

O continente africano é tido como o "berço" da humanidade. Foi lá que os primeiros seres humanos surgiram e formaram as primeiras civilizações. Com o passar dos milênios, reinos e impérios surgiram e desapareceram, revelando uma pluralidade de sociedades no vasto território africano. No período anterior à chegada dos europeus no continente africano, já havia, entre diversos povos, escravidão. Porém, além da forma de subjugação imposta pelos europeus ter características diferentes daquelas presentes na África (sendo esta última marcada, principalmente, por guerras ou dívidas), os europeus desenvolveram um comércio muito lucrativo com o tráfico de pessoas africanas escravizadas.

#### Latifúndio

Grandes porções de terras pertencentes a um único dono, família ou empresa. Durante o processo de colonização, os latifúndios se formaram na forma de doações da coroa para colonos que explorassem a região, criando engenhos ou fazendas. Os colonos arrendavam suas terras para terceiros, assim concentrando as terras nas mãos de poucos.

### Riqueza

Grande quantidade de dinheiro ou bens. Durante o período de escravidão no Brasil (séc. XVI-XIX), a riqueza obtida pelos colonizadores foi resultado do trabalho forçado dos escravizados para seus senhores nas lavouras de cana-de-açúcar, café, nos trabalhos nas minas de ouro e em diversos outros tipos de atividades econômicas que utilizavam a mão de obra

escravizada. O próprio tráfico negreiro, estimulado pela economia colonial, também foi gerador de riqueza para os comerciantes de escravizados.

#### Pobreza

Estado de carência absoluta de meios para a sobrevivência. Os escravizados e boa parte da população liberta viviam sob essas condições no Brasil durante os períodos colonial e imperial. Atualmente, a pobreza é reflexo do descompromisso do comando político com a justiça social e da desigualdade econômica e social proveniente de séculos de exploração e subjugamento de povos e territórios pelas elites agrárias e urbanas e pelos interesses de uma minoria de privilegiados.

#### Liberdade

Condição de uma pessoa que é totalmente independente e livre, que não é submetida a qualquer tipo de força física ou moral. Muitos povos e grupos humanos ainda lutam pela garantia dessa condição. No Brasil, durante o período colonial, os escravizados lutaram pela sua liberdade e a conquistaram através das cartas de alforria. A liberdade para toda a população escravizada no país veio apenas em 1888, através da assinatura da Lei Áurea. Ainda assim, a população liberta foi privada de direitos básicos que garantissem a sua sobrevivência, não contando, portanto, com o amparo do Estado brasileiro.

#### Amas-de-leite

Mulheres escravizadas que eram obrigadas a alimentar os filhos dos seus senhores. As escravizadas eram

constantemente violentadas e, na maioria das vezes, eram obrigadas a deixar seus filhos de lado para cuidar das crianças da casa-grande.

#### Tráfico Transatlântico

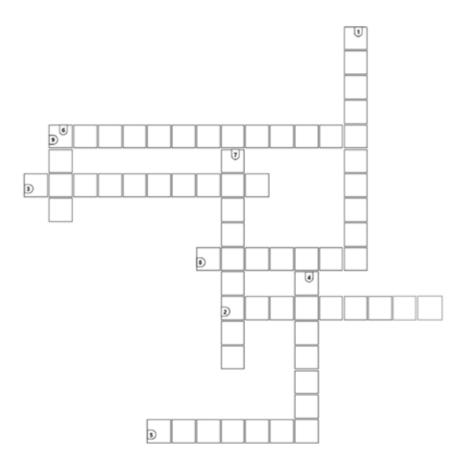
Os africanos capturados, considerados mercadorias, passaram por essa migração forçada com o intuito de serem escravizados para a colonização da América. Os portugueses foram os primeiros europeus a explorarem o comércio de escravizados, adquirindo a mercadoria humana a partir das feitorias instaladas no continente africano. Geralmente, os escravizados eram trocados por mercadorias como armas, fumo e aguardente e eram encaminhados para navios negreiros para serem transportados para as terras no além-mar.

#### **Abolicionismo**

Movimento social de contestação da escravidão. No Brasil, ao contrário do que o senso comum diz, o movimento abolicionista foi um movimento forte que fez pressão contra as autoridades imperiais pelo fim da escravidão, situação que levou a momentos de tensões armadas. Diversos foram os nomes de personalidades negras que lutaram pelo fim da escravidão, entre eles: José do Patrocínio, André Rebouças, Luis Gama, Castro Alves e Maria Firmina dos Reis.

# **ANEXO II – CRUZADINHA HISTÓRICA**

# CIRUZAIDINIHA HIISTÓIRICA



- 1- Modo de exploração onde um grupo de indivíduos se mantém com base no domínio de outro grupo.
- 2- Sujeitos provenientes do continente africano.

- 3- Grandes porções de terras pertencentes a um único dono, família ou empresa.
- 4- Grande quantidade de dinheiro ou bens. Durante o período da escravidão no Brasil, é resultado do trabalho forçado dos escravizados para os senhores.
- 5- Estado de carência absoluta de meios para a sobrevivência. Os escravizados, bem como grande parte da população liberta viviam sob essas condições.
- 6- Mulheres escravizadas que eram obrigadas a alimentar os filhos dos seus senhores.
- 7- Condição de uma pessoa que é completamente independente, livre. No Brasil, os escravizados conquistavam sua através das cartas de alforria.
- 8- Contrabando de mercadorias. Os africanos capturados, considerados mercadoria, passaram por essa migração forçada com o intuito de escravizá-los durante a colonização da América.
- 9- Aquele que fazia parte do movimento para acabar com a escravidão.

**Terceiro encontro:** Liberdade e resistência no movimento das Camélias

A proposta é que se faça uma breve contextualização acerca do tema abolição, expondo a força que a palavra abolicionismo tinha nos idos de 1880 e, também, a importância do movimento das Camélias, no qual abolicionistas se expressavam através do uso da flor camélia como identificação. Como sugestão para tratar o tema Camélias, segue um trecho do texto de Eduardo Silva, que se encontra na íntegra no link abaixo:http://antigo.casaruibarbosa.

gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB\_EduardoSilva\_Camelias\_ Leblon\_abolicao\_escravatura.pdf

#### **As Camélias**

Segundo Eduardo Silva (2003):

"Na verdade, a hoje aparentemente insuspeita camélia, fosse natural ou artificial, era um dos símbolos mais poderosos do movimento abolicionista. A flor servia, inclusive, como uma espécie de código através do qual os abolicionistas podiam ser identificados, principalmente quando empenhados em ações mais perigosas, ou ilegais, como o apoiamento de fugas e a obtenção de esconderijo para os fugitivos. Um escravo de São Paulo, por exemplo, que desse às de vila-diogo e viesse parar no Rio de Janeiro, podia identificar imediatamente os seus possíveis aliados, já na plataforma de desembarque da Estação D. Pedro II, simplesmente pelo uso de uma dessas flores ao peito, do lado do coração. Caso o fugitivo ignorasse totalmente os princípios básicos dessa semiótica, dificilmente poderia contar com a proteção da poderosa Confederação Abolicionista, fundada em 1883, cujo programa era, simplesmente, combater o regime. A camélia era bem o símbolo da Confederação Abolicionista e de seus métodos de ação direta. Naquele tempo, usar uma camélia na lapela, ou cultivá--la acintosamente no jardim de casa, era uma quase confissão de fé abolicionista. Alguns pés remanescentes desse tempo simbólico ainda podem ser encontrados em velhos jardins da cidade do Rio de Janeiro. São documentos vivos da história do Brasil." (SILVA, 2003, p.6)

Após a exposição do tema central, entra em foco o sentido limitado de liberdade que a Lei Áurea impôs. Uma vez que se deu o fim da escravidão e aumentaram os incentivos à imigração em massa, a população negra se viu marginalizada numa sociedade que conscientemente a excluiu dos espaços urbanos e rurais, reservando-lhe, assim, trabalhos insalubres e humilhantes, análogos à situação em que antes viviam.

**Quarto encontro:** Movimentos negro na cidade de Pelotas Com o intuito de trazer proximidade e identificação, em uma aula expositiva-dialogada levanta-se o debate sobre a cidade de Pelotas, que aqui se torna o espaço central para dar continuidade ao conteúdo. Sociedade na qual são abordadas a sociabilidade da população negra no fim do século XIX e início do século XX. As associações e clubes negros neste período se tornam fundamentais para a sobrevivência e organização da população recém liberta. A ênfase poderá ser dada para o jornal **A Alvorada** e o **Clube Fica Ahí Pra ir Dizendo**.

O jornal A Alvorada foi o mais duradouro jornal negro, fundado em 1907 por Antonio Baobad e perdurando até os anos 1965. Esse periódico tinha como objetivo dar voz aos trabalhadores negros que ficavam às margens da sociedade. E, por sua vez, no intuito de "elevar o povo negro", no sentido de dar dignidade e sociabilidade, os clubes carnavalescos, como o Fica Ahí Pra Ir Dizendo (1921), fundado por Osvaldo Guimarães da Silva, Renato Monteiro de Souza e João Francisco Ferreira, tiveram grande relevância. Assim, o que inicialmente seria um clube carnavalesco, se tornou um clube social, com regras de convivência bem delimitadas, a fim de se equiparar

aos clubes majoritariamente brancos da época. Além das ações em época de carnaval, o clube também intencionava desenvolver o letramento das crianças e adultos negros.

Essa atividade tem como objetivo aproximar os(as) alunos(as) da realidade em que vivem: a cidade de Pelotas e sua vasta cultura negra. Entretanto, neste encontro incentiva-se os(as) educadores(as) a aproximar os(as) alunos(as) da sua própria cultura, podendo utilizar sua cidade e/ou estado como referência desta aula expositiva-dialogada.

### Quinto encontro: avaliação "mas, e agora?"

Para Isabel Barca (2004), o objetivo central da avaliação é a percepção por parte do educador sobre a mudança no conceito que os(as) alunos(as) tinham sobre determinado assunto. Portanto, o quinto momento de abordagem do tema é destinado à produção avaliativa. A proposta é uma produção coletiva (ou individual) de um texto para as redes sociais, no qual os(as) estudantes devem abordar a questão do racismo na atualidade. A intenção é que estes respondam à provocação feita ao fim da aula expositiva do terceiro encontro, através da frase "mas, e agora?", para incitá-los a pensar se a situação da população negra no imediato pós-abolição acarretou consequências no presente.

Assim, o(a) professor(a) pode, se considerar pertinente, desenvolver um design de redes sociais nas folhas a serem distribuídas para a turma. Uma vez entregues, os(as) estudantes devem escrever um texto sobre o tema já explicitado. Lembrando que não há necessidade de manterem uma linguagem formal, podendo optar pela

linguagem que utilizam nas redes sociais, incluindo, por exemplo, hashtags e gírias do momento para enriquecer a atividade.

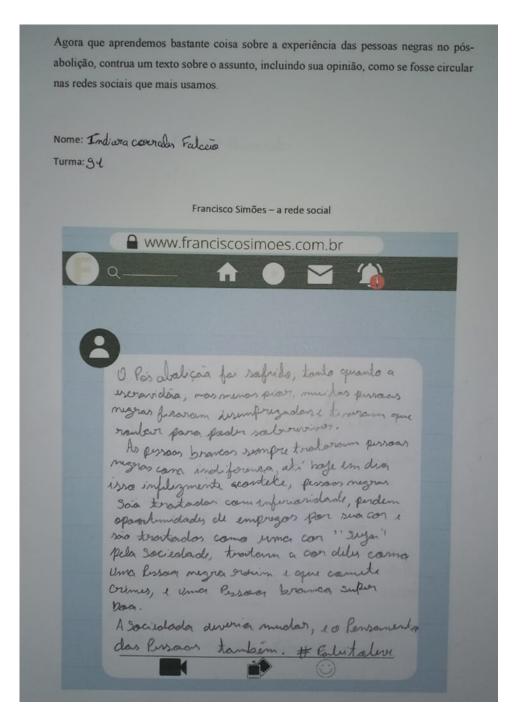


Imagem 1 - Exemplo de atividade realizada pela aluna Indiara Corrales Falcão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões. Fonte: Arquivo de Tamara Oswald

### **REFERÊNCIAS DA ATIVIDADE II:**

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projecto à Avaliação. In: BARCA, Isabel (org). Para uma Educação Histórica com Qualidade: Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica, 2004.

**GAZETA da Tarde**. Rio de Janeiro: 15 de novembro de 1889. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=226688&pasta=ano%20188&pesq=francamente%20democr%C3%A1tico&pagfis=10273 Acesso em: 18 jul. 2022.

LONER, Beatriz Ana. Antônio: De Oliveira a Baobab. In: **Il Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional**, 2., 2005, Porto Alegre.

LONER, Beatriz Ana. Líderes Negros, Líderes Operários. **Comunicação** apresentada no Congresso da Associação de Estudos Latino-Americanos, 2009, Rio de Janeiro.

**O ABOLICIONISTA**. Rio de Janeiro: 01 de novembro de 1880. Disponível em:http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=230812&pasta=ano%20188&pesq=nossa%20miss%C3%A3o&pagfis=1 Acesso em: 19 jul. 2022.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil do século XIX.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

SILVA, Eduardo. **As camélias do Leblon e a abolição da escravatura.** Fundação Casa Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB\_EduardoSilva\_Camelias\_Leblon\_abolicao\_escravatura.pdf Acesso em: 07 ago. 2022

